

DESVENDANDO “MEMÓRIAS DE MARTHA”

de Júlia Lopes de Almeida
por Crís Oliveira



É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor, nos termos da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos estão reservados pela



Tel: (11) 99152-6910
<https://tudodetexto.com.br/>

EDITORA CHEFE

Cris Oliveira

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Cris Oliveira - criação e texto

Thaís Gomes - arte e supervisão

Nicolli Oliveira - revisão

REVISÃO FINAL E COTEJO

Cris Oliveira

Thaís Gomes

Fabiana Mengarda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Cris
"Memórias de Martha", de Júlia Lopes de Almeida
[livro eletrônico] / Cris Oliveira. -- 1. ed. --
São Paulo, SP : Cris Oliveira - Tudo de Texto -
soluções Educacionais e para Escrita, 2026. --
(Coleção desvendando ; 1)
PDF

ISBN 978-65-988630-2-9

1. Análise literária 2. Almeida, Júlia Lopes de,
1862-1934. Memórias de Marta - Crítica e
interpretação 3. Feminismo - Brasil 4. Literatura
brasileira
5. Literatura (Vestibular) I. Título II. Série.

26-336061.0

CDD-378.1662

Índices para catálogo sistemático:

1. Vestibulares : Literatura brasileira 378.1662

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ÍNDICE

- 5. BREVE HISTÓRIA DA PUBLICAÇÃO DE “MEMÓRIAS DE MARTHA”
- 8. REVISANDO CONCEITOS PARA COMPREENDER A OBRA
- 16. RESUMO DA OBRA
- 26. ANÁLISE DA OBRA
- 31. UMA NARRADORA BURGUESA EM UM CENÁRIO DE EXCLUSÃO SOCIAL
- 37. QUE PERSONAGENS VAMOS ENCONTRAR E QUAIS SERÃO OS DESAFIOS DELES?
- 42. OUTROS TEMAS TRAZIDOS PELA AUTORA NA OBRA
- 45. LINGUAGEM NATURALISTA?
- 47. A RECOMPENSA POR MEIO DA AUSTERIDADE E DO ESTUDO
- 49. TRAÇOS ROMÂNTICOS NA PERSONAGEM NARRADORA?
- 53. AVANÇOS E RETROCESSOS NA NARRATIVA
- 56. *MEMÓRIAS DE MARTHA* E *OPÚSCULO HUMANITÁRIO* – CONVERGÊNCIAS
- 57. *MEMÓRIAS DE MARTHA* E *CAMINHO DE PEDRAS* - CONVERGÊNCIAS
- 60. QUEM FOI JÚLIA LOPES DE ALMEIDA
- 63. SUAS OBRAS
- 66. CONTEXTO HISTÓRICO
- 72. BANCO DE QUESTÕES, COM GABARITO COMENTADO
- 86. TEMA DE REDAÇÃO EXCLUSIVO
- 89. SOBRE A AUTORA

“Memórias de Martha. Este foi o meu primeiro ensaio de romance feito em solteira, sob a impressão de certas observações infantis, ele só foi publicado depois de um ano de casada. A adjunta Martha não será porventura a mesma pobre D. Martha que ajudou minha mãe Adelina a ensinar-me as primeiras letras? Creio bem que sim. Na do meu romance a fealdade está algum tanto atenuada. A que me serviu de modelo, sem consciência minha, tinha um olho branco e era juncada de bexigas. Sempre por isso ela me inspirou muita piedade. As cenas brutas do livro, o pequeno alcoólico, foram pressentidas através do muro que dividia o meu colégio de um movimentado cortiço de S. Cristóvão. Aquele ambiente inspirou a minha sensibilidade de menina, minha melancolia... Se tudo no livro é fantasia, toda essa fantasia sabia da verdade como o cheiro da maresia sabe do mar. (Almeida, 2007)

BREVE HISTÓRIA DA PUBLICAÇÃO DE *“MEMÓRIAS DE MARTHA”*

© Créditos: Gerada por Inteligência Artificial do Canva



© Créditos: Biblioteca Nacional. 28 mar. 2025.

ORGÃO DO PARTIDO

ANNO I	REDACÇÃO E OFFICINAS 21 - Travessa do Ovidor - 21 PROPRIETÁRIO DE MEDEIROS & C.	Rio de Janeiro — Segunda-feira, 24 de Dezembro de 1899 Os originaes não politizados não serão reestituidos	ASSIGNATURAS Corte e Althezo 130000 PRIMEIRA, 1.º 15000 Numero avulso 40 reis	N. 24

See, for the complete
 ...
 ...

... e de Miami e Rio, e constituição do

Não é só isso.

Escola Normal da Corte

colerem como alimada, que, fora de
maquiagem e cabelo, se revela como uma
dona de casa e a grande mãe de família.

Mas o que realmente quer o perfil é prever o futuro do comércio de produtos estrangeiros.

per Art. Adicional entre o Estado
Província, marchamos com segurança
tudo de distância e a vontade.

Reducción del presupuesto

Estabelecendo-se os distritos indicados pelo Ato Adicional entre o Estado e a Província, marchamos com segurança na tarefa de desenvolver a agricultura.

6

Vale salientar que o romance ficou esquecido durante décadas, tanto por críticos como por historiadores literários, tendo em vista o apagamento das vozes femininas, mesmo no caso de Júlia Lopes de Almeida que, à época, era um nome de extrema relevância para a literatura do período, já que era de família tradicional e rica. Trata-se de algo que estaria associado ao fato de a autora ter “desafiado” os costumes, tendo sido pioneira na abordagem de pontos muito sensíveis para o período, como a desigualdade social e a de gênero.

RECAPITULANDO - A versão do livro “Memórias de Martha” disponível neste material encontrará as diferenças citadas acima. Isso porque foram publicadas duas edições sem as alterações posteriores feitas pela própria Júlia. Mas há uma terceira edição publicada entre 1925 e 1932, com supressão de parágrafos e diferentes inícios, que, segundo a autora, davam mais consistência à narrativa e ao contexto em que a obra foi escrita. Para efeito desta análise, foram usadas a primeira versão publicada em obra pela Casa Durski e a mais recente, da Penguin, em parceria com a Companhia das Letras [2024], a título de confrontação de dados, informações e esclarecimentos para o leitor contemporâneo, especialmente o que irá prestar exame vestibular. Foram consultadas análises acadêmicas de especialistas na produção de Júlia Lopes de Almeida, bem como inúmeras análises a respeito do contexto em que a obra foi produzida.

Créditos: Biblioteca Brasileira Cuita e José Mindlin.

Memorias ❀
❀ de Martha
(Narrativa)



1899
Casa Durski — Editora
Sorocaba.

Memorias
de Marta



LIVRARIA FRANCESA e ESTRANGEIRA
TRUCHY-LEROY
9, Rue Campagne-Première, PARIS

REVISANDO CONCEITOS PARA **COMPREENDER** **A OBRA**

© Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.



O livro de Júlia Lopes se classifica como um **romance memorialista, realista** e de formação [*Bildungsroman* feminino], que, pelo olhar do crítico Filipe de Freitas Gonçalves [2021] e de Anna Faedrich [2024], encaixa-se no gênero **novela**, por questões quantitativas. Para fins didáticos e melhor entendimento do livro, trabalharemos com a dimensão mais ampla possível dentro dessas observações.

SAIBA MAIS - As principais diferenças entre **romance, novela, conto e crônica** residem no tamanho, na complexidade da trama e no objetivo do autor. Isso porque todos possuem: **enredo, personagens, narrador, tempo e espaço**. O romance é a narrativa mais longa e complexa, com múltiplos personagens e tramas. Isto é, vários núcleos narrativos; enquanto o conto é curto e foca em um único conflito, a novela situa-se entre o conto e o romance, com uma trama mais desenvolvida do que a do conto, mas menos complexa do que a do romance. A crônica, por sua vez, é uma narrativa curta que, geralmente, aborda o cotidiano e os acontecimentos do momento, com um tom mais pessoal e reflexivo.

Portanto, é preciso que entendamos essas categorizações para alcançarmos a importância da obra, não apenas para a literatura do final do século XIX, mas também para o entendimento da sociedade brasileira da época e como Júlia Lopes compreendia a situação da mulher em seu tempo. Sendo assim, vamos verificar o que é **um romance memorialista**? Trata-se de um:

gênero literário que explora a vida e, como o próprio nome diz, as memórias de um indivíduo, frequentemente por meio da perspectiva de um narrador em primeira pessoa, de maneira autobiográfica, mas não necessariamente discorre a respeito da vida do autor, isto é, envolve elementos de ficção ou fantasia e não da vida de quem está escrevendo a obra.



SAIBA MAIS - A narrativa de cunho memorialista tem forte tradição no Brasil, desde o final do século 19, quando começam a surgir os primeiros textos que se pautam pelo registro de eventos e de recordações relacionados à vida pessoal dos escritores, à sua inserção cultural e à identitária na história do país.

Além disso, esse tipo de narrativa é marcada por:

- **subjetividade:** há perspectiva pessoal do autor, que escolhe e organiza as memórias de acordo com sua própria interpretação e significados.
- **tom confessional:** o narrador frequentemente compartilha seus sentimentos, emoções e experiências pessoais, criando uma atmosfera íntima e próxima ao do leitor.
- **linguagem literária:** embora baseados em fatos reais, os romances memorialistas utilizam a linguagem literária para dar vida às memórias e criar um universo de sentidos.
- **ficção e realidade:** a memória é reconstruída e transformada pela imaginação de quem escreve, resultando em uma mistura entre o real e o imaginário.
- **exploração da identidade:** o romance busca compreender quem o narrador (ou personagem) é, como se formou e quais os significados atribuídos às suas experiências passadas.
- **relação autor-narrador:** a relação entre o autor e o narrador pode ser direta ou indireta, mas sempre há uma presença marcante do narrador/personagem em sua própria história.
- **impacto na cultura:** os romances memorialistas refletem a cultura, a sociedade e os valores de um período, fornecendo informações e perspectivas sobre o passado.

SAIBA MAIS - No caso de “Memórias de Martha”, ele é autobiográfico, do ponto de vista da **narradora-personagem**, mas não da autora. Não estabeleça essa confusão. Para entender um pouco mais, assista ao vídeo **clicando na imagem ao lado**.



Nesse viés, destaca-se que o **romance memorialista** atingiu grande sucesso entre os brasileiros, especialmente durante o período do **Romantismo**, entre 1836 e 1881, tendo sido resgatado na segunda metade do século XX, em particular depois do período da ditadura militar, no Brasil.

© Créditos: Wikimedia Commons, 1968.



SAIBA MAIS - O Romantismo foi um movimento artístico literário, no século 19, feito da burguesia para a burguesia. Rompeu com as academias, desditou as regras, estabeleceu padrões de comportamento e durou mais de um século. Deixou um legado muito grande para as artes como um todo. Aprofunde-se assistindo ao vídeo **clicando na imagem**.

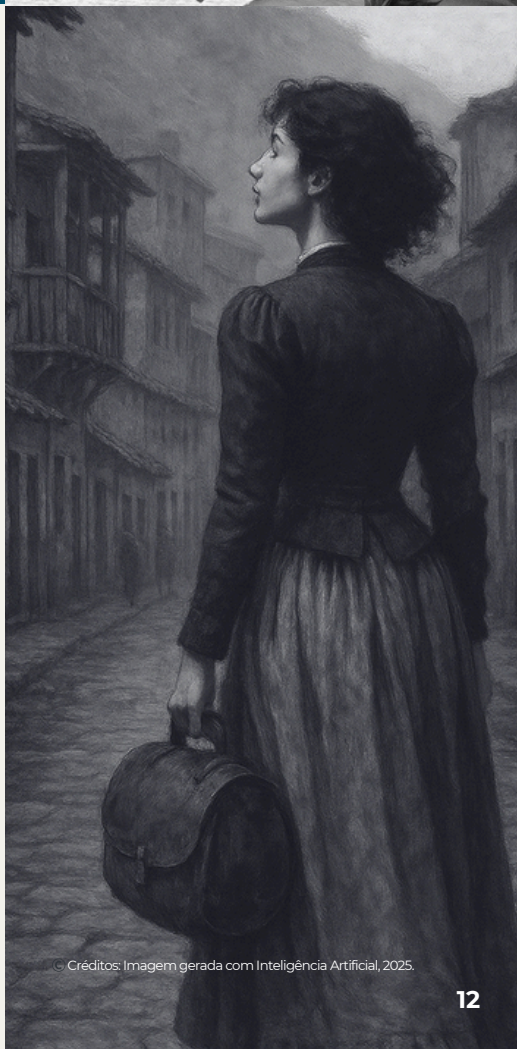
O que foi o Romantismo?

Vem cá que a Crís explica!



Quanto ao **romance de formação**, conhecido como *Bildungsroman**, ele é um tipo de narrativa que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de um personagem, geralmente desde a infância ou a adolescência; seguindo até a idade adulta. Além disso, explora o amadurecimento emocional, o moral, o psicológico e o social de um indivíduo. Foca na jornada de autodescoberta, nas experiências que moldam a visão de mundo, na identidade do/a protagonista, tendo como características:

- **crescimento e desenvolvimento:** acompanha a transformação do protagonista, desde a infância até a idade adulta, ou em um período específico de transição.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

- **jornada de autodescoberta:** o protagonista embarca em uma jornada pessoal, enfrentando desafios, experiências e escolhas que o levam a compreender melhor a si mesmo e ao mundo.
- **exploração de temas:** frequentemente, explora temas como identidade, família, sociedade, amor, amizade, morte, religião e a busca por significado na vida.
- **transição e mudança:** o protagonista passa por momentos de transição e de mudança, tanto em termos da compreensão do mundo quanto da percepção de suas relações e dos seus sentimentos.
- **impactos das experiências:** as experiências e os encontros do protagonista, ao longo de sua jornada, moldam e influenciam quem ele se tornará.
- **importância do romance de formação:** oferece uma oportunidade de explorar a jornada do desenvolvimento humano, a busca por identidade, o entendimento da complexidade das relações sociais e emocionais. É uma ferramenta para reflexão sobre as escolhas feitas e como elas modificam o ser.

FIQUE ATENTO! É preciso relembrar as características gerais do Realismo / Naturalismo brasileiros, de modo que possamos ter a percepção que a autora, mesmo antes de outros autores do mesmo período, traz para sua obra. O Realismo e o Naturalismo surgiram no Brasil na segunda metade do século XIX - por volta de 1881 -, como uma reação ao Romantismo. Enquanto os românticos idealizavam a realidade, os realistas e naturalistas buscavam retratá-la de forma objetiva, crua e analítica. Vamos entender as características de cada um!



© Créditos: Imagens geradas com Inteligência Artificial, 2025.

Características principais do Realismo:

- **objetividade e verossimilhança:** busca representar a realidade como ela é sem idealizações ou fantasias;
- **análise psicológica profunda:** personagens complexos, com contradições, defeitos e motivações realistas;
- **crítica social:** denuncia a hipocrisia da burguesia, do clero, das instituições e dos costumes da sociedade;
- **casamento por interesse:** tema recorrente, mostrando relações conjugais baseadas em conveniência, não em amor;
- **adultério:** exploração das relações extramatrimoniais como reflexo da insatisfação e das convenções sociais;
- **narrador onisciente:** conhece tudo sobre os personagens, inclusive seus pensamentos mais íntimos;
- **linguagem culta e formal:** utilização correta da norma padrão, mas sem exageros românticos;
- **tempo linear:** narrativa geralmente cronológica, seguindo a ordem dos acontecimentos;
- **principal autor:** Machado de Assis (marco inicial: *“Memórias Póstumas de Brás Cubas”*, 1881, o qual subverte a questão linear posta anteriormente).

 Créditos: Wikimedia Commons, 2006.

MEMORIAS POSTHUMAS

DE

BRAZ CUBAS



Características principais do Naturalismo:

- **determinismo:** o ser humano é produto do meio, da hereditariedade e do momento histórico (não tem total controle sobre seu destino);
- **zoomorfização:** personagens comparados a animais, destacando instintos básicos;
- **enfoque científico:** influência das teorias científicas da época (Darwinismo, Positivismo);
- **patologias e desvios:** exploração de doenças, vícios, sexualidade, loucura e comportamentos considerados “anormais”;
- **descrições detalhadas:** ambientes e personagens descritos minuciosamente, quase científicos;
- **denúncia social radical:** foco nas camadas mais pobres, nos cortiços, na miséria, na exploração;
- **linguagem mais crua:** uso de termos mais diretos, às vezes chocantes para a época;
- **coletivismo:** muitas vezes, o “personagem” principal é um grupo social (como um cortiço inteiro);
- **principal autor:** Aluísio Azevedo (marco: “**O Mulato**”, 1881; e “**O Cortiço**”, 1890).

Créditos: Wikimedia Commons, 1931.

ALUIZIO AZEVEDO

O CORTIÇO

RESUMO DA OBRA

© Créditos: imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.



A obra começa com Martha relembrando a infância relativamente estável, e que fora abruptamente interrompida pela acusação injusta de roubo feita contra o pai, o qual para fugir da vergonha, suicida-se, isso na **primeira versão do livro**. Já na terceira, a título de esclarecimento, Martha narra a perda do pai como decorrente da febre amarela, epidemia que teria atingido em cheio a população, tendo sido alvo de críticas de Júlia Lopes de Almeida, em sua crônica na coluna **“Dois dedos de prosa”**, publicada no jornal **O Paiz**, em 9 de agosto de 1910. Júlia apontava como alarmante o descaso do governo, que abandonou as medidas coletivas de prevenção de combate à doença.

Vale aqui destacar que observadas essas mudanças, após a perda do marido / pai, mãe e filha descem socialmente, indo morar em um modesto cortiço, localizado na rua São Cristóvão, espaço emblemático da exclusão urbana. Originalmente, a família vivia na **“Cidade Nova”**, em companhia de uma velha preta, responsável pelos serviços domésticos, algo que já indica dois pontos a serem destacados: o primeiro, a passagem do trabalho escravizado para o livre; o segundo, a vida privilegiada antes da morte do pai. Isto é, indica-se a **origem burguesa** dessa narradora, elemento relevante para análise do enredo e para a compreensão da história como um todo.



Assim, os capítulos vão sendo narrados de maneira bastante intimista, criando uma fotografia do cortiço em que as duas passaram a viver. Dessa forma, o romance é uma pintura viva do contexto histórico do final do século 19, traço realista, quando moradias populares e coletivas se proliferam pelos centros urbanos da época, como Rio de Janeiro e São Paulo. Martha deixa muito claro, a partir de sua observação, o cenário malcheiroso, barulhento do cortiço e sem saneamento básico, bem como a pobreza do quarto em que habitavam - úmido e mofado, devido à ausência de luz e de circulação de ar. A mãe que, tomada pelo ofício de engomar dia e noite, minguaava como a menina, que, por sua vez, adoecia pela falta de higiene local e de alimentação adequadas.



É nesse viés que a mãe da protagonista, também chamada “Martha”, é descrita como personagem digna, trabalhadora, silenciosamente sacrificada, a qual acredita piamente na educação como único meio de salvar a filha da miséria, mesmo quando isso exigia abdições extremas. É, pois, durante uma entrega para uma cliente de posses que vivia em uma área da Cidade Nova em um casarão, que os primeiros indícios de mudança de vida na nossa protagonista surgem como uma pista positiva, mas não sem luta e muito sofrimento.

Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

A cliente, a qual não é nomeada, mas tem uma filha - Lucinda -, da mesma idade de Martha, questiona a lavadeira sobre a razão pela qual aquela criança não está na escola. E a resposta vem envergonhada, porém direta: pelo fato de não ter roupa com a qual possa frequentar o colégio. A dona da mansão pede à Lucinda que vá buscar um vestido - vermelho - que estava para doação. É nessa cena que vemos a pequena Martha receber o vestido, e ao mesmo tempo, perceber a pobreza em que vivia, já que ela se compara a Lucinda em tamanho, beleza e a impossibilidade de ter a mesma vida que a da outra garota. Nesse ponto, fica evidente a intenção da autora de abordar a questão da luta de classes, tema importantíssimo que será analisado mais adiante. Lucinda, a menina rica, vestia as bonecas com roupas de seda vindas de Paris, enquanto Martha usava trapos remendados à noite, pela mãe, que queimava “as vistas no escuro com a agulha”.



Assim, não se pode também deixar, nesse resumo, de abordar dentro da perspectiva de classes, a presença de um outro personagem, que não é muito mencionado com frequência, mas cuja presença se faz de maneira mordaz: o português, dono do cortiço, que se orgulha de “ter gente de bem”, morando em seu “conjunto habitacional”. Vejam que aqui temos dois polos relevantes da narrativa. De um lado, a cliente rica e o português, os quais personificam a dominância exploratória sobre os miseráveis. Do outro, temos as duas Marthas, representando, juntamente ao lado da “ilhota bruta”, moradora do cortiço, e personagem nomeada somente dessa forma, e os filhos dela [Carolina, Juca, Maneco e Rita], desempenhando papel crucial nesse segmento específico da sociedade. Ou seja, das pessoas marginalizadas que vivem em uma triste realidade, a qual permanece ainda muito atual. Cabe destacar que é na interação de Martha com essas crianças do cortiço que se observa com propriedade o retrato desse ambiente cruel onde a brutalidade impera, mas que, em certa medida, também existe solidariedade.

Mais adiante, Martha relata que “ilhota” batia muito nos filhos, e que Maneco, um deles, fumava até as bitucas de cigarro encontradas no chão, e tinha sido viciado em álcool pelo dono da venda, Joaquim, de maneira totalmente irresponsável. A narradora nos mostra, a partir de suas lembranças, como o vendeiro ria-se do menino que cambaleava de tanta cachaça.

Maneco, já à beira da morte, não comia, não dormia e apresentava uma magreza espantosa. O menino morre e deixa a família devastada, e no momento da despedida, com toda a rudeza da cena, Martha ainda consegue sentir ternura naquele ambiente, algo que, até então, ela não havia presenciado entre os habitantes do cortiço.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

Martha consegue ir à escola e a mãe faz de tudo para que a professora, D. Aninha, torne-se mentora da filha, algo que irá acontecer ao longo das descrições das memórias. Martha, que se coloca como não sendo a mais inteligente da turma, mas a mais esforçada, ganha a atenção da mestra que passa a enxergá-la como alguém que poderia, mais à frente, tornar-se professora. E isso se concretiza, quase no final das memórias, contudo, não sem desafios inúmeros para a menina Martha, que tem no colégio o melhor da própria existência.

Ainda assim, é salutar dizer que a escola aparece como espaço de **transformação simbólica**, mas não de plena inclusão social. Martha percebe que o estudo lhe dá linguagem, pensamento e consciência crítica, mas **não apaga sua origem social**. Ela, já com 8 anos nessa passagem, precisará de muita força para compreender a maneira com a qual deveria socializar. No colégio, Martha faz amizade, inicialmente, com Mathilde, menina negra que a acolherá, mas que, ao longo da narrativa, será expulsa da escola, por ter sido acusada de roubo. Em seguida, ela se aproxima de Clara Silvestre, a quem descreve como “muito mais bonita que ela”, “uma cocotte”, e que terá um final complexo, uma vez que, na vida adulta, vai se envolver com prostituição.





Ao longo das lembranças, Martha perceberá que se diferenciava das crianças do cortiço, mas, simultaneamente, não era superior à Lucinda, por exemplo. Aqui se abre uma nova desigualdade social que acaba revelando à menina uma consciência maior de classe, e portanto, uma vida que continuava miserável. E nesse ponto, morar no cortiço era um motivo de extrema vergonha para ela, algo que ela mantinha em segredo - o que fica evidente - durante toda a narração.

No período de férias, ela sentia-se muito infeliz e temia as horas que não passavam. Esperava, ansiosamente, o fim, o que é uma contradição, tendo em vista que qualquer criança daquela faixa etária não desejaria que o período de recesso acabasse. E a mãe, trabalhava cada vez mais, e arduamente, para conseguir o mínimo viável para que a filha se mantivesse estudando. E com a ajuda da protetora, a professora D. Aninha, um futuro diferente para Marta ia sendo construído, mesmo que miseravelmente.

A juventude é outro ponto que não pode passar despercebido, já que continua a desafiar-la: Martha vive o primeiro amor que se revela frustrante. O sentimento por um garoto com quem ela nem consegue conversar, algo aqui fugaz e platônico, é atravessado pela desigualdade social: ela entende que o amor, naquela sociedade, também é regulado pela questão econômica. É então que o desejo cada vez mais presente de sair do cortiço vai permeando o seu esforço para passar no exame que faria dela mestra. De tal maneira, ela deixaria de ser uma coisa e se transformaria em gente, como ela mesma vai trazendo para o leitor.



Os anos vão se passando, a mãe da personagem, cada vez se mostra doente por causa do trabalho e da pobreza. Martha se esforça de forma hercúlea e passa no exame, consegue sair do cortiço, a mãe, alerta a filha de que é necessário, para sobreviver naquele mundo, um casamento que lhe dê segurança. Martha demonstra consciência crítica rara para a época: rejeita casar-se por conveniência. Entretanto, a jovem deseja autonomia, sentido e respeito - o que entra em choque com os valores sociais impostos às mulheres. Por não conseguir se adequar às condições sociais, sentir muita ansiedade, angústia - quase em um tom de adoecimento romântico, a mãe de Martha consulte um médico que não identifica qualquer sintoma real na jovem, mas sugere que ela tem “traços de histeria”, e que precisa de um “casamento”. Aqui, claramente, há uma crítica de Júlia Lopes, que não deixa de pincelar a questão como um preconceito que vai se impondo - ainda mais - às mulheres. Ressalta-se que a partir da psicanálise de Sigmund Freud, muitos diagnósticos seguiram para esse aspecto, de que mulheres tinham histeria, e a cura para isso seria um bom casamento.

Martha sai em viagem com D. Aninha, a pedido da mãe, acreditando que a filha necessitasse aproveitar mais a juventude e melhorar a saúde, e nesse passeio, conhece o jovem sobrinho da professora, Luiz, um bom *vivant* que, a princípio, parece se interessar por Martha. Entretanto, a decepção logo vem, pois o rapaz se interessa por outra, e se relaciona com uma terceira garota. Durante essa viagem, Martha troca cartas com a mãe, que se preocupa com o destino da filha e articula um possível pretendente. Um bom cliente, como ela argumenta para a filha: Miranda, homem viúvo, mais velho e não muito inteligente, e que poderia ser um bom marido.

Martha, entretanto, aprovada no exame, com independência financeira, e já longe do cortiço, rejeita essa possibilidade. A mãe insiste, temendo que a filha ficasse sozinha e desamparada, em um mundo em que mulheres não tinham voz. Resignada e vendo a saúde cada vez mais frágil da mãe, ela acaba aceitando o casamento, ao passo que a mãe, uns anos depois, vem a falecer. No desfecho da narrativa, a filha reconhece todo o esforço, toda a coragem da mãe, que lutou para protegê-la e dar-lhe uma possibilidade de vida melhor, em meio a todas as adversidades que ambas enfrentaram.

PARA REFORÇAR - Na primeira versão do livro, o final traz a cena do falecimento da mãe de Martha e ela seguindo ao lado do leito. Nas demais edições, a autora decidiu fechar a narrativa com um parágrafo em que indica ter decidido escrever as memórias para a filha, Cecília.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

E o livro termina - na edição de 1932 -, revista pela autora -, com Martha celebrando o nascimento da filha, a quem batiza de Cecília, representando o “primeiro raio de luz a iluminar-me o lar, saudoso de minha mãe”. Martha dedica, então, as páginas que ela mesma nomeia como autobiográficas, à filha, inspirada pela bondade “mais sagrada das lembranças” da mãe. Em outros termos, uma celebração à ancestralidade.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

ANÁLISE DA OBRA

Esse é um romance cujo centro do enredo é um cortiço, sendo esse o detalhe que faz toda a diferença no momento de entendermos como se amarram os conceitos levantados anteriormente.

Memórias foi publicado um ano antes de **O Cortiço** (1890), de Aluísio de Azevedo, de quem a autora, Júlia Lopes, era amiga pessoal. Ao termos posse dessa informação, chegaríamos à possibilidade de categorizar o romance de Júlia como uma obra do Realismo / Naturalismo. Esses movimentos literários do século 19 **compartilhavam a busca por uma representação fiel da realidade, todavia, diferem em suas abordagens.** O Realismo focava na descrição da sociedade e na psicologia dos personagens, enquanto o Naturalismo adotava uma perspectiva mais determinista, retratando o homem como produto do meio e da hereditariedade, como vimos nas características de cada movimento.



Considerando isso, é verdade que existem vários pontos de contato entre as duas obras: ambos são ambientados no Rio de Janeiro, capital do Império brasileiro, cujos cenários são cortiços. Ambos tendem a trazer a realidade crua na vivência das personagens apresentadas aos leitores; entretanto, há várias peculiaridades que fazem com que *“Memórias de Martha”*, não se encaixe completamente em nenhum desses dois movimentos, ainda que seja uma obra, sim, realista, e com alguns pontos - especialmente no que concerne ao estado de Martha - ansioso, triste, frágil, ao Romantismo.



CURIOSIDADE HISTÓRICA - Segundo dados do IPEA, em 1808, 30% da população carioca foi expulsa de suas casas para dar moradia aos acompanhantes da família real portuguesa. Para permanecerem no centro da cidade, inúmeras famílias passaram a residir em habitações coletivas, os cortiços, cujo número cresceu após 1822 com o abandono de grandes casas e o retorno dos portugueses com a Independência. Em São Paulo, por exemplo, estima-se que, em 1904, um terço das habitações eram desse tipo, as quais se formaram pela divisão de um lote de terreno em diversos quartos. Em geral, as famílias e os indivíduos dividiam cômodos; o banheiro costumava ser coletivo, as torneiras, os tanques e outras áreas todas eram comuns. Tais espaços, em diferentes localidades urbanas, agregavam a heterogeneidade dos pobres, isto é, desde imigrantes de diferentes nacionalidades, mestiços, caboclos, afrodescendentes, até mesmo ex-escravizados.



Em *Memórias*, temos um enredo que percorre a tenra infância de Martha, seu crescimento e sua transformação como mulher adulta, incluindo a conquista de uma profissão, casamento e, por fim, a morte da mãe. Tudo narrado de modo *autobiográfico*, isto é, do ponto de vista da narradora, sob a perspectiva de uma mulher madura, que revisita sua trajetória, como já vimos.

Ao longo do enredo, vemos que é por meio da **educação formal** recebida e do **exercício do magistério** que ela ajuda a mãe financeiramente e promove a saída de ambas daquela moradia insalubre. Nesse sentido, há um romance que se mostra emancipatório, tendo em vista que mulheres não tinham a escolha de seguir uma profissão, serem provedoras de si mesmas, já que eram vistas como *menores e figurativas*. Martha, ao contrário, entende - e almeja - que seja possível sair da miséria e ter uma vida mais digna pelo seu próprio esforço.

Entretanto, por imposição da mãe, a jovem se casa, sem amor e sem desejo de constituir família, apenas por conveniência e convenção social, algo que,

muito provavelmente, Júlia Lopes fez para “não fugir tanto dos padrões e ter mais aceitação de seu romance”, como Laila Thais Correa e Silva, pesquisadora da Usp [2024], afirma a partir de todas as suas pesquisas.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

UMA NARRADORA BURGUESA EM UM CENÁRIO DE **EXCLUSÃO SOCIAL**



“Memórias de Martha” foi o primeiro romance a trazer um cortiço como ambientação do enredo, contudo, contraditoriamente, Martha nasce em um sistema familiar burguês, sendo forçada pelo destino a conviver com a miséria ainda na infância.

© Créditos: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP.



NOTA - Para saber mais sobre a situação que assolou o Brasil a respeito da febre amarela, no final do século 19, assunto que pode ser cobrado em uma questão interdisciplinar, [acesse aqui](#).

Por isso, é interessante nos atentarmos às temáticas presentes no texto, já na introdução:

[...] Não posso acompanhar o movimento de transição da nossa vida, desse tempo para outro, em que habitamos um cortiço de São Cristóvão. Aí já minha mãe não tinha criados, nem mesmo a velhinha que nos acompanhava outrora, e que partiu não sei para onde, nem com quem. Lembro-me de que vivíamos nós duas sós; minha mãe engomando para fora, desde manhã até à noite, sem resignação, arrancando suspiros do peito magro, mostrando continuamente as queimaduras das mãos e a aspereza da pele dos braços estragada pelo sabão. (Almeida, Júlia, 1899, p. 9).

Como se lê no trecho, verifica-se que Martha tem origem burguesa, por ter anteriormente uma “velhinha que as acompanhava em casa”, isto é, vivia em uma situação bastante confortável, em um lar com empregados. Com a morte do pai, a mãe entra em uma condição de total vulnerabilidade e tem de tomar as rédeas de sua sobrevivência e da educação da única filha - também pertencente ao mesmo gênero.

Há um rebaixamento de classe, devido à morte do provedor - enfatizando-se que as mulheres à época, quando enviuvavam, ficavam à mercê da ajuda alheia, já que a morte de um marido ou um abandono paterno eram totalmente excludentes.

SAIBA MAIS - Para aprofundar os conhecimentos sobre a questão da mulher no século 19, [acesse aqui](#).

Poucas sobreviviam a essa situação, isto é, continuavam incluídas socialmente, levando um estilo de vida patriarcal, com abundância de recursos. As maduras, as negras e as pobres não tinham receptividade do tecido social. Martha, a mãe da nossa protagonista, perde o marido em condições - de suicídio, na primeira versão, algo repudiável e tema sobre o qual pouco se fala mesmo na contemporaneidade -, após ser acusado de um roubo que não cometera. Cabe aqui, novamente, pontuar que Júlia Lopes alterou o motivo do óbito para o de febre amarela. Em princípio, a todos os estudiosos da obra de Júlia, essa decisão deveu-se a uma crítica ao governo, como já pontuamos, que não tomou as precauções coletivas para combater a doença que matou centenas de milhares.

CURIOSIDADE - Considerando o contexto da época, é cabível afirmar que Júlia Lopes correu forte risco de ser punida socialmente por ter abordado temas como alcoolismo masculino, pobreza, violência e desigualdade, tanto de gênero quanto racial. Pode-se inferir, portanto, que uma das razões pelo esquecimento de sua literatura, talvez tenha sido esse movimento antecipatório por parte dela.

Logo após o enterro, as duas abandonam a casa e o conforto, e a mãe “adota” uma profissão que era legada às mulheres sem instrução e sem quaisquer perspectivas: a de lavadeira e engomadeira, malvista, mas que garantiria o sustento de milhares em situação semelhante, emergindo aqui, um ponto muito à frente do tempo: o de **interseccionalidade**.

ENTENDA - O conceito de **interseccionalidade** foi cunhado pela estudiosa Kimberlé Crenshaw, em 1989, em um cenário de movimento de mulheres negras, nos Estados Unidos. A autora analisa como o racismo naturalizado por meio das instituições isola o indivíduo. No tema proposto, ela fala a respeito de como as diferentes entidades sociais (raça, gênero, classe, orientação sexual) estão interligadas e, simultaneamente, sobrepõem-se na criação de privilégios e de discriminação para cada indivíduo. Trata-se de uma forma de analisar toda a complexidade advinda da desigualdade social, apontando e reconhecendo que as experiências dos sujeitos são resultantes de uma combinação de opressões.





© Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

Em outras palavras, lavar roupas era uma atividade do “povão”, algo que concentrava mulheres em situação de extrema vulnerabilidade. Ademais, elas trabalhavam em conjunto, tornando-as peças integrativas da paisagem dos ambientes mais pobres das cidades onde havia bicas, fontes e rios. Elas eram tidas como briguentas, barulhentas, faladeiras, com vocabulário de baixo calão e não insolitamente, envolvidas em alcoolismo e prostituição, o que gerava muitas batidas policiais nessas áreas temidas pela burguesia.

ATENÇÃO - Neste material, optamos por usar a grafia dos nomes das personagens tal como aparece na primeira edição de “Memórias de Martha”, e que também foi usada pela FUVEST, na edição de 2026 de seu processo seletivo.

E assim as duas vão parar em um cortiço, onde alugam um quarto para viver. A protagonista, ainda com cinco anos de idade, vai crescendo, como ela narra, vagarosamente, e com um corpinho pouco desenvolvido para sua faixa etária, tendo em vista que a alimentação era precária *“Nosso almoço era café e pão: café sem leite, muito fraco. O meu quinhão era sempre maior”* (Almeida, p. 9).



QUE PERSONAGENS VAMOS ENCONTRAR E QUAIS SERÃO OS DESAFIOS DELES?



© Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

- **Martha (narradora):** a protagonista, que narra suas memórias, busca identidade e lugar no tecido social, enfrenta as dificuldades familiares e as limitações impostas às mulheres no século XIX.



- **Martha mãe:** uma mulher forte e trabalhadora, que luta para sustentar a si e a única filha, e superar as adversidades do cortiço; em dado momento do livro, fica sutilmente marcado que não teria origem rica, e que o casamento com o marido teria sido a contragosto da família dele, que tinha mais posses. Há uma alavancada social com a união também sendo apontada.

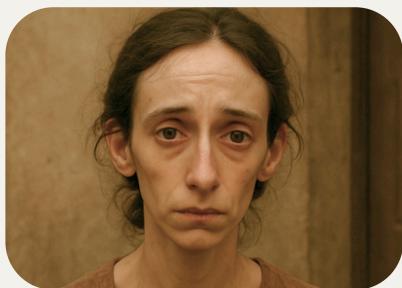
- **Família Ilhoa:** moradores do cortiço com quem Martha e sua mãe convivem, e que representam diferentes aspectos da vida cotidiana e das relações sociais da época. Trazem os aspectos dos pobres, repudiados, e destinados ao limbo social.





- **Maneco:** filho da ilhoa, menino de pouco mais de 11 anos, que morreu em decorrência de alcoolismo, estimulado pelo dono da venda. Personifica a miséria e a escassez de oportunidades. Cheirava a cachaça e vivia fumando pontas de cigarro, encontradas no chão.

- **Carolina:** uma das filhas da ilhoa, vizinha de Martha, com sensibilidade deslocada para o local em que vivia, cuidava dos irmãos mais velhos e tinha as pernas inchadas. Quando mais velha, casa-se e sofre todos os tipos de abusos do marido. Ganha relevância ao longo do livro, por trabalhar demais e estar sempre exausta.



- **Rita:** também vizinha de Martha, muito franzina, sofre com a morte de Maneco.

- **Ilhoa:** vizinha de Martha no cortiço, vai presa depois de agredir Joaquim, o vendeiro que viciou o pequeno Maneco e se divertia com isso.



- **Miranda:** advogado, futuro marido de Martha, uma figura que representa a sociedade e as expectativas de segurança para as mulheres, mesmo que sem afeto.

- **Joaquim:** o vendeiro que promove o tabagismo e o alcoolismo em Maneco, e ri da degradação da criança.

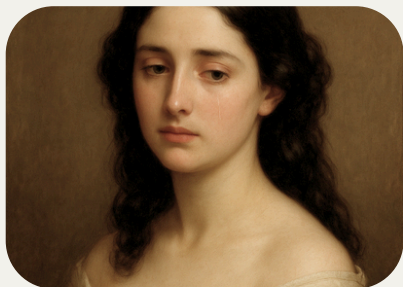
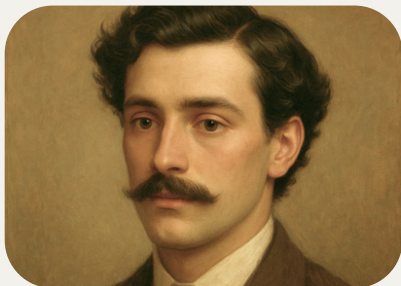


- **Mathilde:** a primeira amiga de Martha na escola, negra, que simboliza a importância da amizade e da solidariedade entre as mulheres, mas que será expulsa da escola devido a uma acusação (falsa) de roubo.



- **D. Aninha:** a professora e benfeitora de Martha, que a auxiliará em sua ascensão social. Incentivava a protagonista a avançar nos estudos, e se tornou um modelo a ser seguido.

- **Luiz:** primo de D. Aninha, por quem Martha se apaixonará.

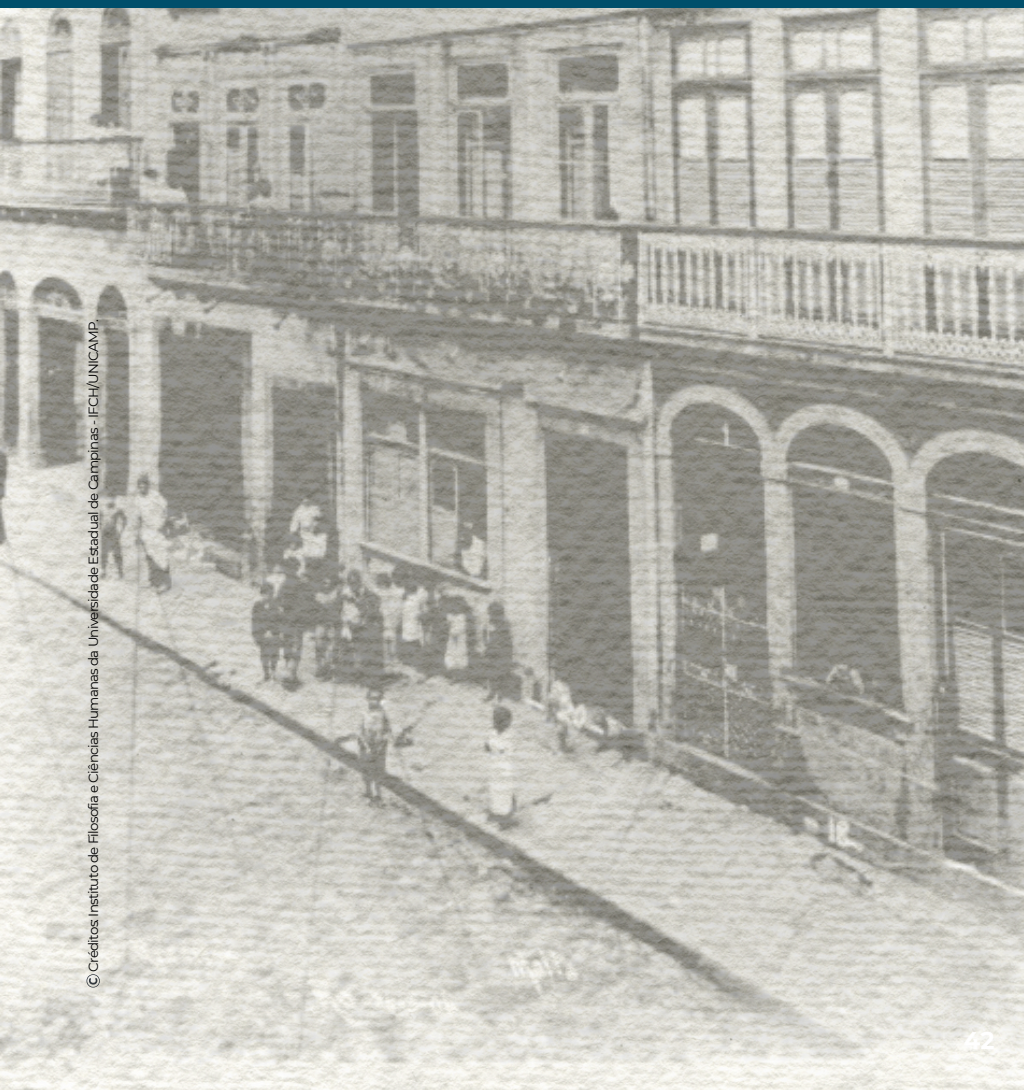


- **Clara Silvestre:** amiga de Martha na infância, mas de quem perde o contato. As duas se reencontram quando adultas, em um momento de constrangimento, já que Clara havia se tornado prostituta.

- **Lucinda:** menina de mesma idade de Martha quando criança, e que provinha de uma família de posses. Martha herdará o vestido velho de Lucinda, com o qual poderá seguir para a escola.



OUTROS TEMAS TRAZIDOS PELA AUTORA NA OBRA





© Créditos: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP.

São várias as temáticas em *Memórias*, todavia, a mais evidenciada é, de fato, a desigualdade social, já que isso se faz exposto em diversos momentos da narrativa. Um dos mais significativos e ainda no início, dá-se quando Martha acompanha a mãe em uma entrega de roupas e conhece uma menina de sua idade, pertencente a uma família de posses, evidenciando o contraste existente entre a condição social das duas. *“Compreendi a minha fealdade pela primeira vez. Que diferença entre nós duas!”*. Nesse momento, a personagem demonstra a plena compreensão da consciência do abismo social entre elas, nomeando isso de “fealdade” *“Por que não teria eu igual direito a possuir tudo, como a Lucinda, sem pedir ou aceitar esmolas?”*.

Já na escola, por muita luta da mãe, Martha se aproxima de algumas meninas, como Mathilde e Clara Silvestre. A primeira, negra, e que será expulsa acusada de roubo; a segunda, descrita como “cocotte”, isto é, graciosa, bonita e que chamava muito a atenção - mas todas advindas de famílias com situação econômica muito precária.

É importante salientar que Júlia Lopes vai trazendo os dramas dos moradores do cortiço, marcando muito bem:

- o desamparo social;
- a miséria;
- a violência;
- os vícios;
- a prostituição;
- a ausência de acesso à educação, especialmente por parte das mulheres;
- o descaso governamental quanto à adoção de medidas sanitárias para conter epidemias, como a da febre amarela, que assolou o Rio de Janeiro;
- a falta de saneamento básico a que essas pessoas eram submetidas.

Este último ponto fica muito evidenciado no trecho em que Martha descreve que *“Foi neste março que adoeci gravemente com difteria. A doença alastrava-se pelo cortiço.”* Em outros termos, a autora não reduz o livro dela a uma abordagem sobre uma mãe abnegada, que batalha de sol a sol, e garante à filha acesso à educação e, portanto, a uma profissão que oferecesse independência financeira a ambas.

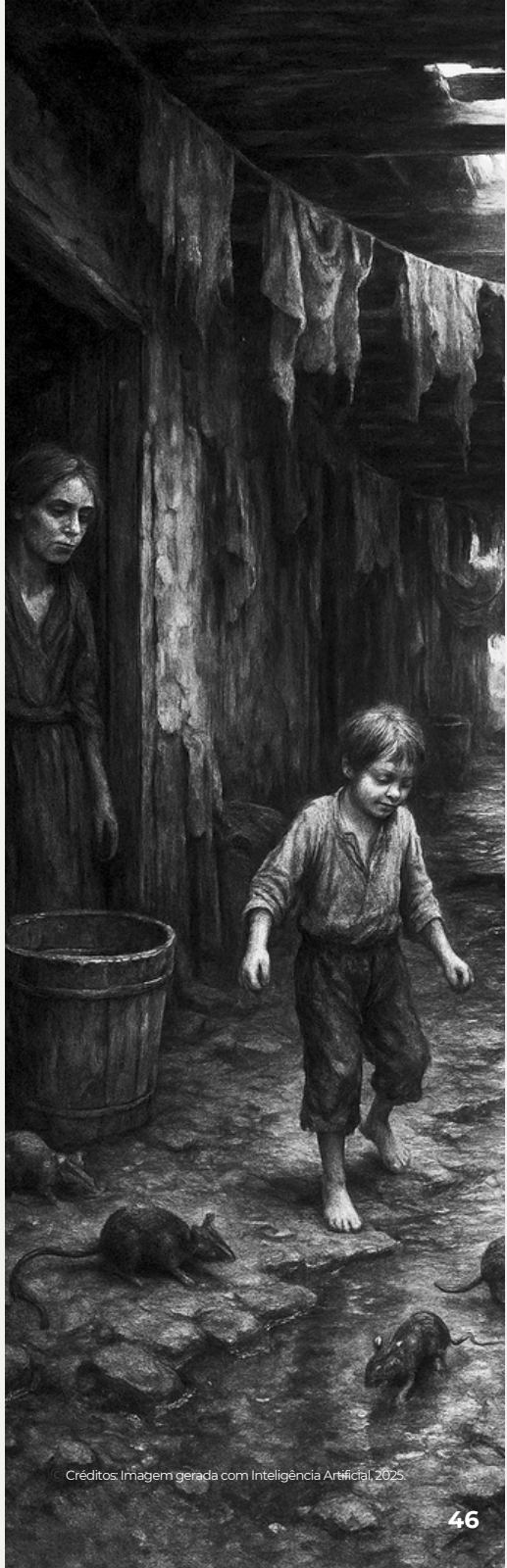
LINGUAGEM NATURALISTA?

© Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.



Também cabe muito reforçar que todas as descrições feitas a respeito das desigualdades e consequências delas “[...] *aquela moradia, com tanta gente, tanto barulho, num tão comprido e infecto, onde o ar entrava contrafeito, e a água das barrelas se empoçava entre as pedras desiguais da calçada negra [...]*”, levam um leitor menos atento a classificar, de maneira simplista, o romance como naturalista, já que a autora destaca circunstâncias representativas dessa escola literária, e com uma linguagem que mais se aproxima do determinismo, marcando a análise do sujeito como resultado do meio em que vive, da raça e da época.

Ainda assim, é preciso notar que não há essa pretensão por parte de Júlia Lopes, que constrói uma obra bastante complexa e com temáticas que antecedem as trazidas por Aluísio de Azevedo, em **O Cortiço**. Ou seja, ainda que haja momento em que expressões remetam ao naturalismo, ela flui em termos de objetividade e de construção limpa, com elegância, sem associar constantemente “os defeitos” dos personagens aos seus traços biológicos, como acontece no livro de Aluísio.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

A RECOMPENSA POR MEIO DA AUSTERIDADE E DO ESTUDO

© Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.



Mesmo que Júlia Lopes tenha sido “subversiva”, no sentido de trazer uma narradora que possuísse desejos que confrontavam a situação vigente, portanto, que queria sair de seu lugar de miséria, ela também imprime em Martha uma austeridade conservadora, que vai necessitar de muito esforço - discurso tipicamente burguês; e de apadrinhamento, no caso, uma ajuda de alguém que seria uma “porta” para uma vida mais digna. A mãe de Martha, inicialmente, vê em D. Aninha, a mestra da escola em que a filha passa a estudar, alguém que a protegeria, acolheria, e mais, seria aquela a segurar-lhe as mãos e guiar-lhe em um caminho mais digno. Tanto é que, em vários momentos, a mãe sem qualquer constrangimento - e observando que a filha chamava a atenção pelo esforço - tenta solicitar que a mestra ajude a menina. E D. Aninha o faz.

Vale ressaltar que a professora pertencia a uma classe social de maior relevância e tinha condições de amparar a Martha de 13 anos, que “já era madura para a idade” e por quem a mestra já “mostrava predileção”, estando, inclusive, presente nos momentos determinantes da vida da nossa protagonista.

Assim, a nossa pequena Martha cresce na expectativa de ter um trabalho que a tirasse do lugar onde ela e a mãe moravam. Ao fazer os exames finais, torna-se professora, conquista o primeiro trabalho e garante a tão desejada mudança do cortiço.



TRAÇOS ROMÂNTICOS NA PERSONAGEM NARRADORA?

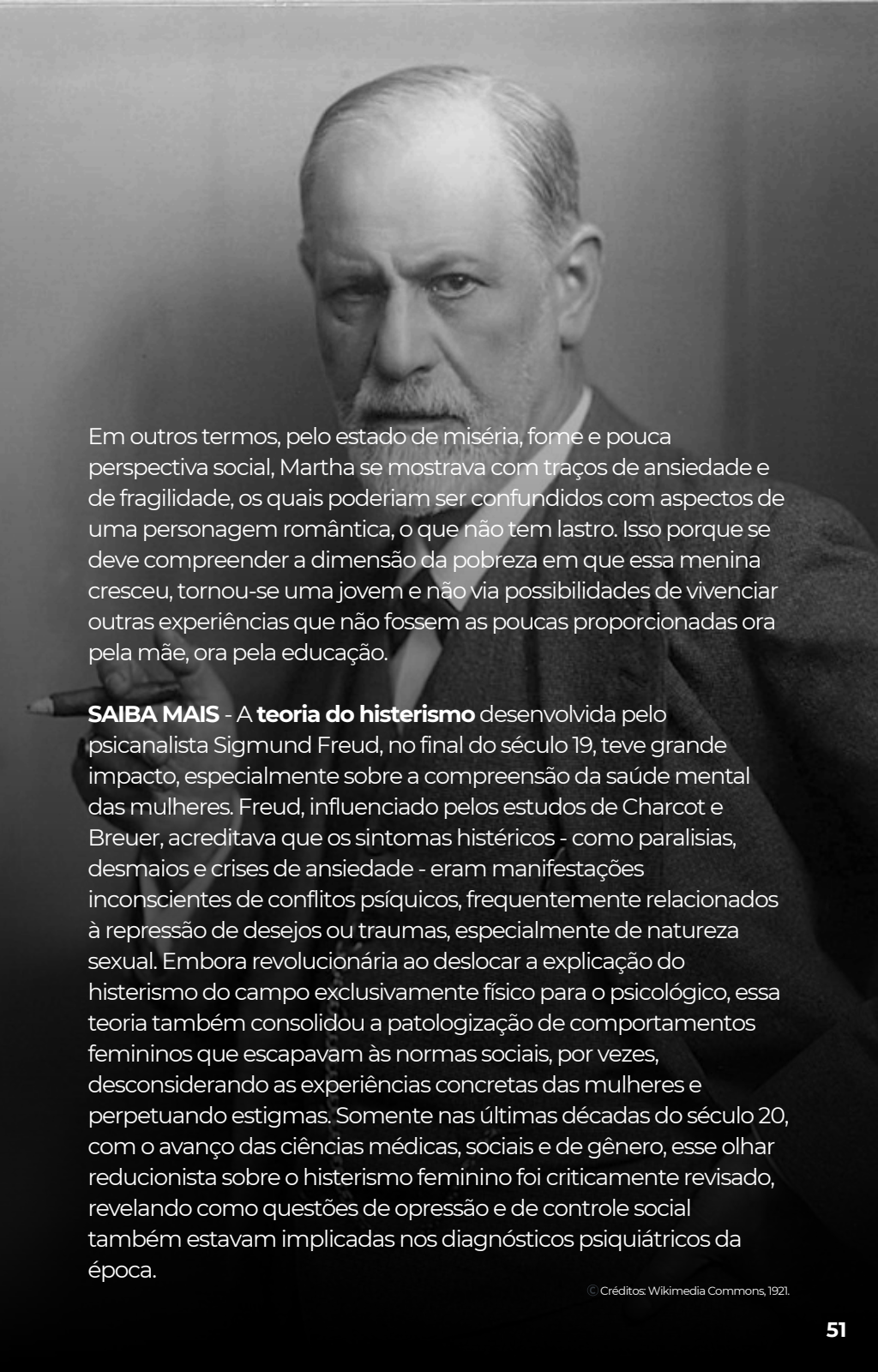
© Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.



Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025

Martha cresceu sem autoestima, com a mãe protegendo-a, e tentando suprir uma pequena vaidade que a filha “parecia” possuir. De tal maneira, a narradora conta que se dedicava quase exclusivamente aos estudos e não tinha muitas ambições amorosas típicas da mocidade. Houve, em certa ocasião, um encontro com um rapaz com quem chegou a tomar o mesmo bonde e a trocar alguns poucos olhares, fazendo-a se sentir apaixonada. No entanto, Martha, crendo ser “feia e inabilidosa [...] se assegurava de que ninguém” olharia para ela com a devida e real afeição. Mais à frente, apaixonou-se pelo primo de D. Aninha, Luiz - estereótipo de bom partido e galã da época -, o qual chegou a lhe fazer uns versos, no entanto, teve olhos para outra moça, e casou-se com uma terceira. Ou seja, mais uma experiência parca e também frustrada.

Ainda que tenha redobrado as atenções aos estudos enquanto a mãe se voltava cada vez mais para o sustento e formação da filha, somatizava os sentimentos, os quais eram vistos como **histeria**. Chama a atenção o fato de Júlia Lopes retomar esse tema várias vezes na narrativa. Havia um profundo incômodo em viver em um cortiço, um sacrifício da mãe que era abissal, uma ansiedade que a punha muito nervosa, irritada e magra. Em certa altura, cita que tinha vertigens, um humor ruim, pouco ânimo e chegava a ficar agressiva. A mãe zelosa, recorre ao médico que receitou “casamento” como tratamento eficaz para o problema diagnosticado como histerismo.



Em outros termos, pelo estado de miséria, fome e pouca perspectiva social, Martha se mostrava com traços de ansiedade e de fragilidade, os quais poderiam ser confundidos com aspectos de uma personagem romântica, o que não tem lastro. Isso porque se deve compreender a dimensão da pobreza em que essa menina cresceu, tornou-se uma jovem e não via possibilidades de vivenciar outras experiências que não fossem as poucas proporcionadas ora pela mãe, ora pela educação.

SAIBA MAIS - A **teoria do histerismo** desenvolvida pelo psicanalista Sigmund Freud, no final do século 19, teve grande impacto, especialmente sobre a compreensão da saúde mental das mulheres. Freud, influenciado pelos estudos de Charcot e Breuer, acreditava que os sintomas histéricos - como paralisias, desmaios e crises de ansiedade - eram manifestações inconscientes de conflitos psíquicos, frequentemente relacionados à repressão de desejos ou traumas, especialmente de natureza sexual. Embora revolucionária ao deslocar a explicação do histerismo do campo exclusivamente físico para o psicológico, essa teoria também consolidou a patologização de comportamentos femininos que escapavam às normas sociais, por vezes, desconsiderando as experiências concretas das mulheres e perpetuando estigmas. Somente nas últimas décadas do século 20, com o avanço das ciências médicas, sociais e de gênero, esse olhar reducionista sobre o histerismo feminino foi criticamente revisado, revelando como questões de opressão e de controle social também estavam implicadas nos diagnósticos psiquiátricos da época.

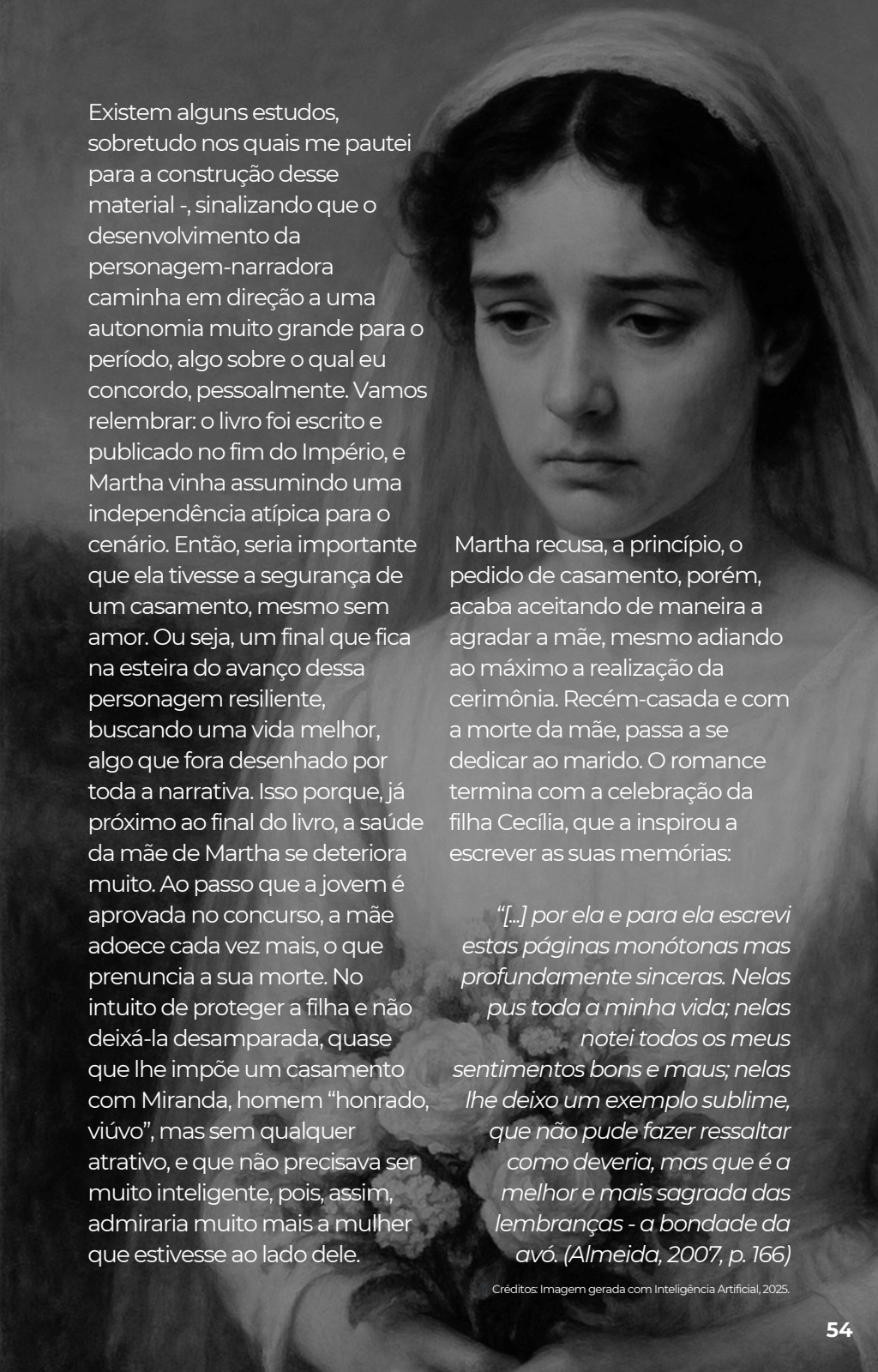


As teorias científicas estavam muito em voga na época, porém Júlia Lopes não se deixou levar por elas de maneira simplista durante a construção de sua personagem. Em Martha, elementos mostram caminhos diferentes que um sujeito pode escolher (ou não, a depender do contexto em que está inserido) para que se tenha uma vida mais digna e plena, principalmente quando são mulheres. Reforçando, sempre, que há um cenário no livro em que a única opção plausível para um sujeito feminino era o casamento.

AVANÇOS E RETROCESSOS NA NARRATIVA



© Créditos: Instituto Moreira Salles



Existem alguns estudos, sobretudo nos quais me pautei para a construção desse material -, sinalizando que o desenvolvimento da personagem-narradora caminha em direção a uma autonomia muito grande para o período, algo sobre o qual eu concordo, pessoalmente. Vamos lembrar: o livro foi escrito e publicado no fim do Império, e Martha vinha assumindo uma independência atípica para o cenário. Então, seria importante que ela tivesse a segurança de um casamento, mesmo sem amor. Ou seja, um final que fica na esteira do avanço dessa personagem resiliente, buscando uma vida melhor, algo que fora desenhado por toda a narrativa. Isso porque, já próximo ao final do livro, a saúde da mãe de Martha se deteriora muito. Ao passo que a jovem é aprovada no concurso, a mãe adoece cada vez mais, o que prenuncia a sua morte. No intuito de proteger a filha e não deixá-la desamparada, quase que lhe impõe um casamento com Miranda, homem “honrado, viúvo”, mas sem qualquer atrativo, e que não precisava ser muito inteligente, pois, assim, admiraria muito mais a mulher que estivesse ao lado dele.

Martha recusa, a princípio, o pedido de casamento, porém, acaba aceitando de maneira a agradar a mãe, mesmo adiando ao máximo a realização da cerimônia. Recém-casada e com a morte da mãe, passa a se dedicar ao marido. O romance termina com a celebração da filha Cecília, que a inspirou a escrever as suas memórias:

“[...] por ela e para ela escrevi estas páginas monótonas mas profundamente sinceras. Nelas pus toda a minha vida; nelas notei todos os meus sentimentos bons e maus; nelas lhe deixo um exemplo sublime, que não pude fazer ressaltar como deveria, mas que é a melhor e mais sagrada das lembranças - a bondade da avó. (Almeida, 2007, p. 166)

Créditos: Imagem gerada com Inteligência Artificial, 2025.

CURIOSIDADE - Na contracapa da edição da Editora Mulheres, há uma reprodução de uma nota escrita de próprio punho da escritora, na qual ela diz:

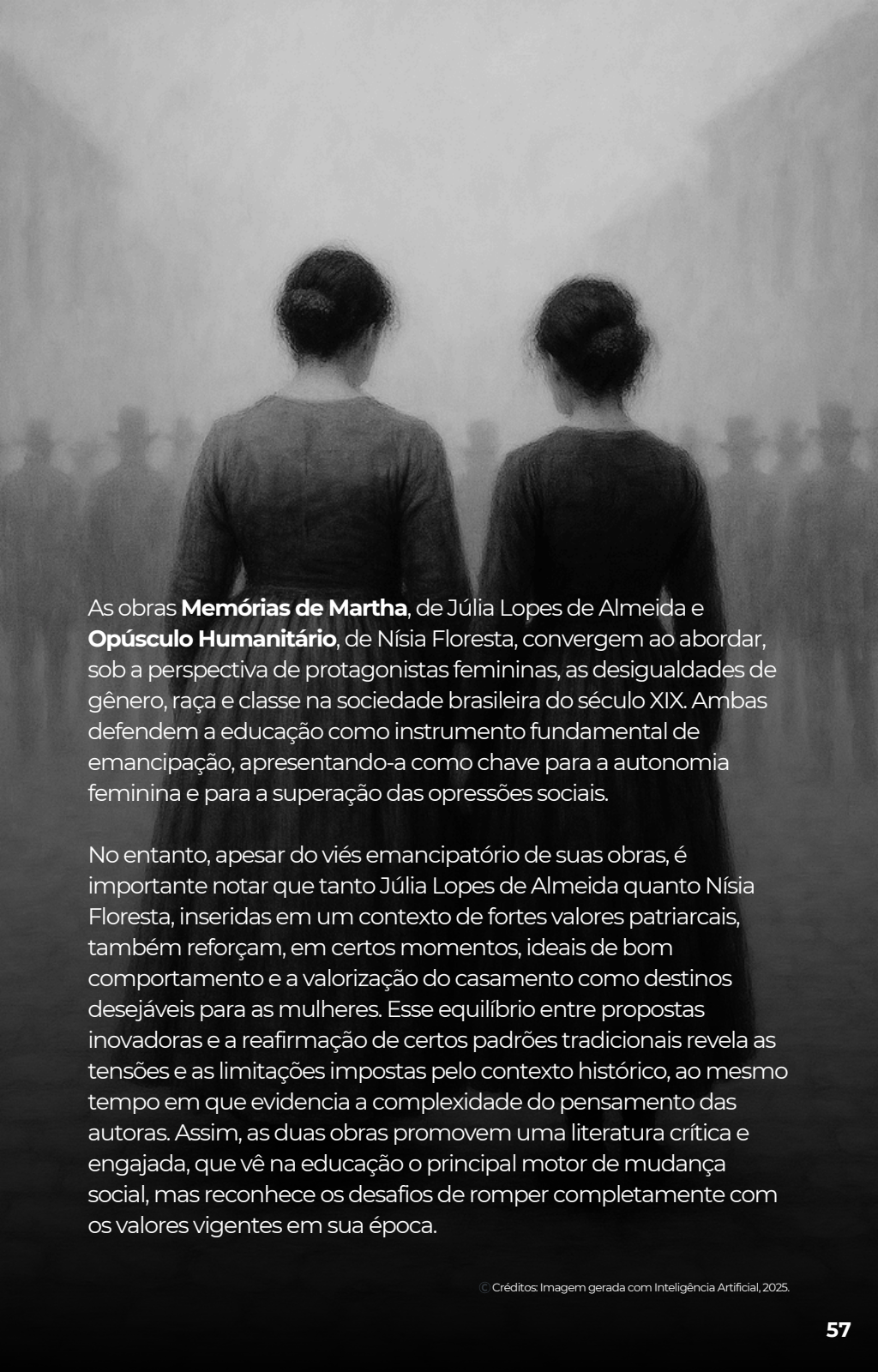
“Memórias de Martha. Este foi o meu primeiro ensaio de romance feito em solteira, sob a impressão de certas observações infantis, ele só foi publicado depois de um ano de casada. A adjunta Martha não será porventura a mesma pobre D. Martha que ajudou minha mãe Adelina a ensinar-me as primeiras letras? Creio bem que sim. Na do meu romance a fealdade está algum tanto atenuada. A que me serviu de modelo, sem consciência minha, tinha um olho branco e era juncada de bexigas. Sempre por isso ela me inspirou muita piedade. As cenas brutas do livro, o pequeno alcoólico, foram pressentidas através do muro que dividia o meu colégio de um movimentado cortiço de S. Cristóvão. Aquele ambiente inspirou a minha sensibilidade de menina, minha melancolia... Se tudo no livro é fantasia, toda essa fantasia sabia da verdade como o cheiro da maresia sabe do mar. (Almeida, 2007)



MEMÓRIAS DE MARTHA E OPÚSCULO HUMANITÁRIO – CONVERGÊNCIAS



© Créditos: Wikimedia Commons.

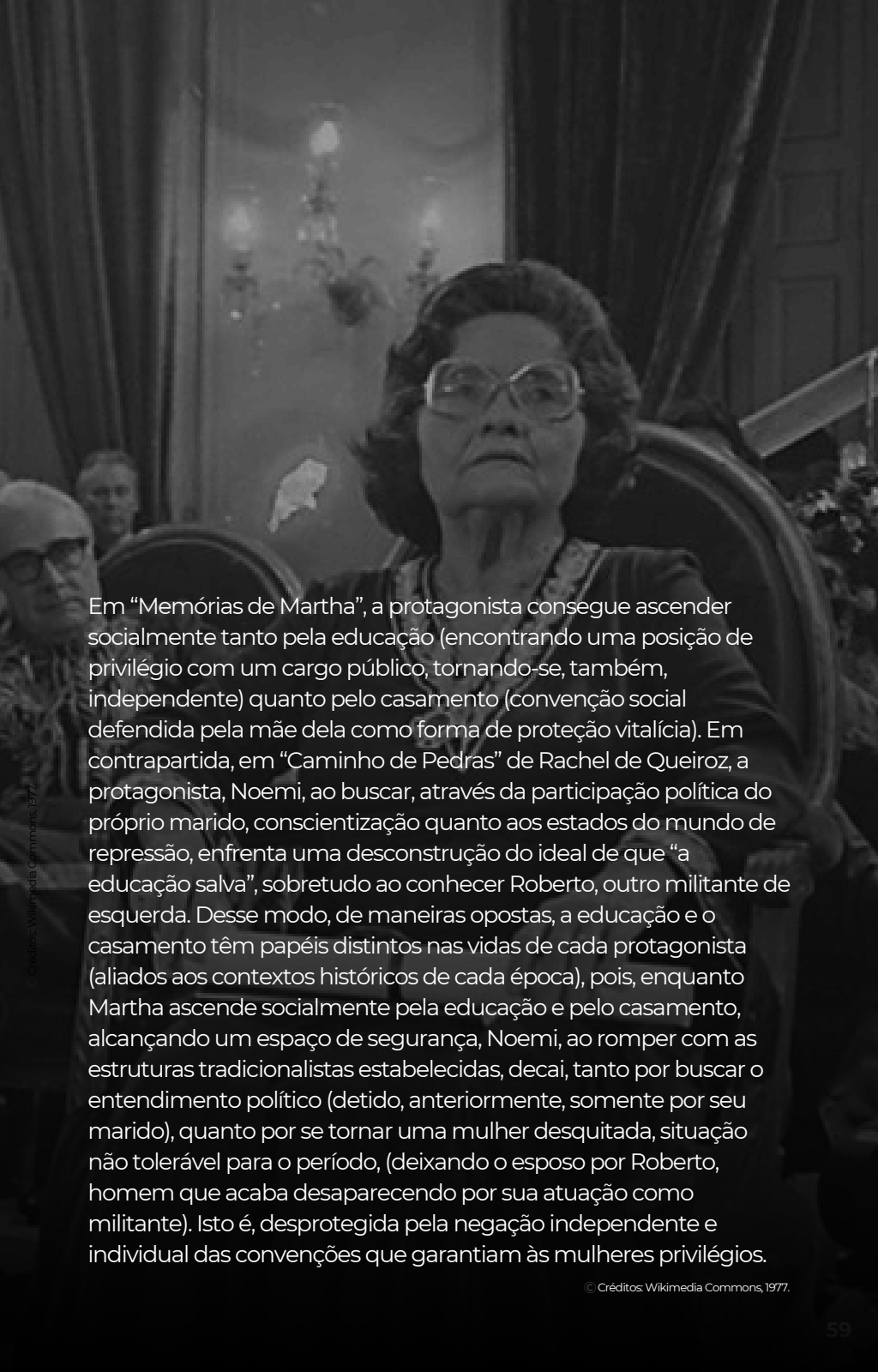


As obras **Memórias de Martha**, de Júlia Lopes de Almeida e **Opúsculo Humanitário**, de Nísia Floresta, convergem ao abordar, sob a perspectiva de protagonistas femininas, as desigualdades de gênero, raça e classe na sociedade brasileira do século XIX. Ambas defendem a educação como instrumento fundamental de emancipação, apresentando-a como chave para a autonomia feminina e para a superação das opressões sociais.

No entanto, apesar do viés emancipatório de suas obras, é importante notar que tanto Júlia Lopes de Almeida quanto Nísia Floresta, inseridas em um contexto de fortes valores patriarcais, também reforçam, em certos momentos, ideais de bom comportamento e a valorização do casamento como destinos desejáveis para as mulheres. Esse equilíbrio entre propostas inovadoras e a reafirmação de certos padrões tradicionais revela as tensões e as limitações impostas pelo contexto histórico, ao mesmo tempo em que evidencia a complexidade do pensamento das autoras. Assim, as duas obras promovem uma literatura crítica e engajada, que vê na educação o principal motor de mudança social, mas reconhece os desafios de romper completamente com os valores vigentes em sua época.

MEMÓRIAS DE MARTHA E CAMINHO DE PEDRAS - CONVERGÊNCIAS





Em “Memórias de Martha”, a protagonista consegue ascender socialmente tanto pela educação (encontrando uma posição de privilégio com um cargo público, tornando-se, também, independente) quanto pelo casamento (convenção social defendida pela mãe dela como forma de proteção vitalícia). Em contrapartida, em “Caminho de Pedras” de Rachel de Queiroz, a protagonista, Noemi, ao buscar, através da participação política do próprio marido, conscientização quanto aos estados do mundo de repressão, enfrenta uma desconstrução do ideal de que “a educação salva”, sobretudo ao conhecer Roberto, outro militante de esquerda. Desse modo, de maneiras opostas, a educação e o casamento têm papéis distintos nas vidas de cada protagonista (aliados aos contextos históricos de cada época), pois, enquanto Martha ascende socialmente pela educação e pelo casamento, alcançando um espaço de segurança, Noemi, ao romper com as estruturas tradicionalistas estabelecidas, decai, tanto por buscar o entendimento político (detido, anteriormente, somente por seu marido), quanto por se tornar uma mulher desquitada, situação não tolerável para o período, (deixando o esposo por Roberto, homem que acaba desaparecendo por sua atuação como militante). Isto é, desprotegida pela negação independente e individual das convenções que garantiam às mulheres privilégios.

QUEM FOI JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

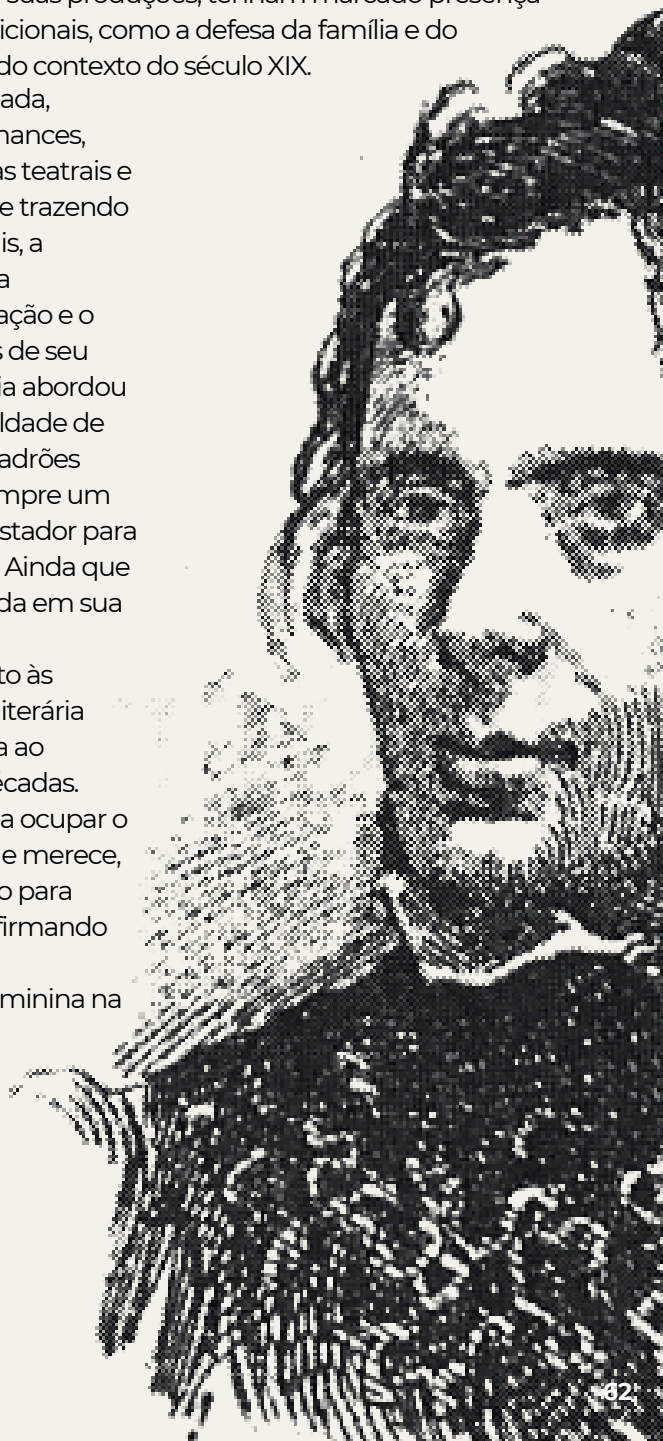
© Créditos Wikimedia Commons 1902

Julia Lopes de Almeida



Júlia Lopes de Almeida nasceu em 1862 e faleceu em 1934 - se destacou no cenário literário e na imprensa desde a última década do século XIX - ou seja, foi protagonista de sua vida literária / jornalística, tendo ficado à sombra como outras tantas mulheres que desempenharam papel similar, repleto de obstáculos, ainda que fundamental, na literatura. Ela ocupou uma posição bastante incomum, pois tinha aceitação e acesso ao universo intelectual do período, teve ajuda do pai, que era médico influente, e apoio do marido, Filinto de Almeida (1857-1945), poeta e jornalista português, com quem teve três filhos: Afonso, Albano e Margarida. Abolicionista convicta, contribuiu com *O Paiz* (RJ) e *O Correio Braziliense*, em que publicava crônicas semanais, nas primeiras páginas, à esquerda (essa área era reservada somente para os mais proeminentes autores, intelectuais e pessoas de relevância "social"). Ou seja, ela possuía posição de prestígio no ambiente literário. Ajudou a idealizar a Academia Brasileira de Letras (ABL), contudo, não pôde ocupar nenhum lugar de honra, porque era mulher. Teve seu nome redescoberto graças aos vestibulares mais recentes que passaram a dar vozes às autoras mulheres, de modo a reparar a ideia de que elas ou não escreviam ou nunca tiveram lugar de relevância.

Júlia está entre as que quebraram paradigmas, ainda que, em algum momento em suas produções, tenham marcado presença de certos valores tradicionais, como a defesa da família e do casamento, próprios do contexto do século XIX. Sua obra é multifacetada, transitando entre romances, contos, crônicas, peças teatrais e textos infantis, sempre trazendo à tona questões sociais, a condição da mulher, a importância da educação e o combate às injustiças de seu tempo. Visionária, Júlia abordou temas como desigualdade de gênero e crítica aos padrões sociais, mantendo sempre um olhar sensível e contestador para os dilemas humanos. Ainda que tenha sido reconhecida em sua época, enfrentou o silenciamento imposto às mulheres na história literária oficial, sendo relegada ao esquecimento por décadas. Hoje, seu nome volta a ocupar o lugar de destaque que merece, servindo de inspiração para novas gerações e reafirmando a importância da representatividade feminina na literatura brasileira.



SUAS OBRAS

Memorias de Marta



LIVRARIA FRANCESA E ESTRANGEIRA
TRUCHY-LEROY
9, Rue Campagne-Première, PARIS

Romances

- *Contos Infantis* (com Adelina Lopes Vieira) – 1886
- *Traços e iluminuras* – 1887
- *A família Medeiros* – 1892 A viúva Simões – 1897
- *Memórias de Marta* – 1899
- *A falência* – 1901
- *A intrusa* – 1908
- *Cruel amor* – 1911
- *Correio da roça* – 1913
- *A Silveirinha* – 1914
- *Era uma vez...* – 1917
- *A isca* (coleção de quatro novelas) – 1922
- *A casa verde* (em folhetim, com Filinto de Almeida) – 1932
- *Pássaro tonto* – 1934
- *O funil do diabo* (póstumo) – 1934

Novelas e Contos

- *Ânsia eterna* – 1903
- Também compilações menores: “O Caso de Ruth”, “A Rosa Branca”, “Os Porcos”, “O Voto”, “E os Cisnes?”, entre outros

Teatro

- *A herança* (peça em um ato) – 1909
- Outras peças (sem data ou coletânea): *O caminho do céu*; *A última entrevista*; *A senhora marquesa*; *O dinheiro dos outros*; *Vai raiar o sol*; *Laura*.

Diversos (infantis, crônicas, didáticos)

- *A mulher moderna* (coleção) – 1891? (indicação nas coletâneas)
- *O Livro das Noivas* – 1896
- *Livro das Donas e Donzelas* – 1906
- *Jardim florido* – 1922
- *Jornadas no meu País* – 1920
- *Oração à Santa Doroteia* – 1923
- *Histórias da nossa terra* – 1907
- *A Árvore* (com Afonso Lopes de Almeida) – data não mencionada em fontes principais, possivelmente 1916

Resumo em tópicos

- **Romances (16)** – de *Contos Infantis* (1886) a *O funil do diabo* (1934)
- **Novelas & contos** – destaque para *Ânsia eterna* (1903) e outros contos menores
- **Peças de teatro** – a partir de *A herança* (1909) e primeiras coletâneas
- **Obras diversas/didáticas/crônicas** – manuais, literatura infantil e publicações diversas entre 1891–1923

© Créditos: Acervo Brasileira Fotográfica e Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin.



CONTEXTO HISTÓRICO



© Créditos: Wikimedia Commons, 2014.

Atente-se à linha cronológica dos acontecimentos no Brasil e no mundo entre 1850 a 1930, período relevante para a compreensão da obra estudada, tendo em vista que influenciarão profundamente na visão de mundo da autora, e mais na composição da personagem-narradora.

BRASIL (1850–1930)

1850

- **Lei Eusébio de Queirós** – Proíbe-se o tráfico internacional de escravizados no Brasil.
- **Início da imigração europeia** – Começa a substituição gradual da mão de obra escravizada por imigrantes, principalmente italianos, alemães e portugueses.

1864–1870

- **Guerra do Paraguai** – Conflito entre Brasil, Argentina e Uruguai (Tríplice Aliança) contra o Paraguai. Foi a maior guerra da América do Sul.

1871

- **Lei do Ventre Livre** – Declaram-se livres os filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir dessa data.

1888

- **Lei Áurea** – Abolição da escravidão no Brasil, assinada pela Princesa Isabel.

1889

- **Proclamação da República** – Fim da monarquia. Dom Pedro II é deposto, e o Marechal Deodoro da Fonseca assume o governo provisório.

© Créditos: Wikimedia Commons 2014..





© Créditos: Wikimedia Commons 2008.

1891

- **Primeira Constituição Republicana** – Institui o presidencialismo e o Estado laico.

1894–1930

- **República Oligárquica (ou República da Velha)** – Período dominado pelas oligarquias rurais de São Paulo (café) e Minas Gerais (leite), com o sistema conhecido como “**política do café com leite**”.

1910

- **Revolta da Chibata** – Marinheiros, liderados por João Cândido, se rebelam contra os castigos físicos nas Forças Armadas.

1922

- **Semana de Arte Moderna** – Marco do Modernismo brasileiro em São Paulo.
- **Fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB).**

1930

- **Revolução de 1930** – Getúlio Vargas lidera um golpe que derruba a República Oligárquica e inicia a Era Vargas.

MUNDO (1850–1930)

1850s

- **Revolução Industrial (2ª fase)** – Avanço do uso da eletricidade, aço e petróleo.
- **Guerra da Crimeia (1853–1856)** – Império Russo vs. aliança entre Império Otomano, França, Reino Unido e Sardenha.

1861–1865

- **Guerra Civil dos EUA** – Conflito entre o Norte (abolicionista) e o Sul (escravagista). Vitória do Norte e fim da escravidão.

1870-1871

- **Unificação da Alemanha** – Liderada por Bismarck, culmina na criação do Império Alemão.
- **Comuna de Paris** – Levante popular socialista na França, brutalmente reprimido.

1880-1914

- **Imperialismo europeu na África e Ásia** – Colonização intensa com a “partilha da África”.
- **Belle Époque** – Período de otimismo, avanços tecnológicos e efervescência cultural na Europa.

1914-1918

- **Primeira Guerra Mundial** – Conflito global entre as potências centrais (Alemanha, Áustria-Hungria) e os aliados (França, Reino Unido, Rússia, EUA). Termina com o Tratado de Versalhes em 1919.

1917

- **Revolução Russa** – Queda do czarismo, ascensão dos bolcheviques e formação da União Soviética.

1920s

- **Anos Loucos (Roaring Twenties)** – Período de efervescência cultural e crescimento econômico, especialmente nos EUA.
- **Crise de 1929** – Quebra da Bolsa de Nova York, marcando o início da Grande Depressão.

© Créditos: Wikimedia Commons 2025.



LISTA DE FIGURAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. (capa) Ilustração de Júlia Lopes de Almeida. Wikimedia Commons, 24 maio 2011. https://commons.wikimedia.org/wiki/File%C3%BAlia_Lopes_de_Almeida.jpg.
2. (p. 5) Representação da Martha. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
3. (p. 6) Jornal Tribuna Liberal do Rio de Janeiro de 24 dez. 1888. Biblioteca Nacional, 28 mar. 2025. <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=709808&pagin=98>.
4. (p. 7) Capa de Memórias de Martha. Editora Casa Durski, 1899. Biblioteca Brasileira Guin e José Mindin. <https://digitaltbbm.usp.br/handle/bbrm/7037>.
5. (p. 7) Capa atualizada de Memórias de Marta. Livraria Francesa e Estrangeira, 1899. https://www.bbm.usp.br/documents/120/Mem%C3%B3rias_de_Martha_1899.pdf.
6. (p. 8) Representação da Martha em uma paisagem montanhosa. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 26 jun. 2025.
7. (p. 9) Recorte de capa de vídeo do canal da Cris Oliveira no Youtube. Gerada no Canva em 06 maio 2025.
8. (p. 10) Recorte de capa de vídeo do canal da Cris Oliveira no Youtube. Gerada no Canva em 15 abr. 2025.
9. (p. 11) Artistas protestam contra a Ditadura Militar no Brasil. Wikimedia Commons, 1968. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artistas_protestam_contra_a_Ditadura_Militar_10.tif.
10. (p. 12) Representação da Martha caminhando. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
11. (p. 12) Post do Instagram de Cris Oliveira, gerado pelo Canva, 2025.
12. (p. 13) Representação da Martha criança. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
13. (p. 13) Representação da Martha adolescente. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
14. (p. 13) Representação da Martha adulta. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
15. (p. 13) Representação da Martha adulta abraçando a mãe. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
16. (p. 13) Representação da Martha adulta vestida de noiva. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
17. (p. 14) Contra capa de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. Wikimedia Commons, 2006. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Memorias_Postumas_de_Bras_Cubas.jpg.
18. (p. 15) Contra capa de O Cortiço, de Aluizio Azevedo. Wikimedia Commons, 1931. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_corti%C3%A7o_1a_edicao.png.
19. (p. 16) Representação da Martha criança. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
20. (p. 17) Representação da Martha criança abraçada com a mãe na frente da antiga casa. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
21. (p. 18) Representação da Martha mãe passando no quintal do cortiço. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
22. (p. 19) Representação de uma sala de aula com meninas no século 19. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
23. (p. 20) Representação da Martha criança sentada no corredor do cortiço com crianças brincando ao fundo. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
24. (p. 21) Representação da Martha adolescente numa uma sala de aula com meninas no século 19. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
25. (p. 22) Representação da Martha adolescente com uma amiga. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
26. (p. 23) Representação da Martha olhando a mãe morta. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
27. (p. 24) Representação da Martha, D. Anninha e Luiz. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 fev. 2026.
28. (p. 25) Representação da Martha segurando sua filha bebê. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 fev. 2026.
29. (p. 26) Casinhas novas da estalagem nos fundos dos prédios n. 12 a 44 da Rua do Senado. Foto de Augusto Malta, ACRJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
30. (p. 27) Habitação Popular: Cortiços em São Paulo (1840-1940). Acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo. Sebastião de Assis Ferreira, 1920-1950. [https://emad.fch.usp.br/sites/emad.fch.usp.br/files/2020-12/Habita%C3%A7%C3%A3o_Popular_Os_Corti%C3%A7os_em_S%C3%A3o_Paulo_\(1890-1940\).pdf](https://emad.ffch.usp.br/sites/emad.fch.usp.br/files/2020-12/Habita%C3%A7%C3%A3o_Popular_Os_Corti%C3%A7os_em_S%C3%A3o_Paulo_(1890-1940).pdf).
31. (p. 28) Barracão de madeira componente da estalagem existente nos fundos dos prédios n. 12 a 44 da Rua do Senado, ano de 1906. Foto de Augusto Malta, ACRJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
32. (p. 28) Beco do Senado. Foto de Augusto Malta, ACRJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
33. (p. 28) Estalagem existente nos fundos dos prédios 12 a 44 da Rua do Senado. Foto de Augusto Malta, ACRJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
34. (p. 29) Cortiço localizado na Av. 9 de Julho. Benedito Junqueira Duarte, 1930. [https://emad.fch.usp.br/sites/emad.fch.usp.br/files/2020-12/Habita%C3%A7%C3%A3o_Popular_Os_Corti%C3%A7os_em_S%C3%A3o_Paulo_\(1890-1940\).pdf](https://emad.fch.usp.br/sites/emad.fch.usp.br/files/2020-12/Habita%C3%A7%C3%A3o_Popular_Os_Corti%C3%A7os_em_S%C3%A3o_Paulo_(1890-1940).pdf).
35. (p. 30) Representação da Martha adulta. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
36. (p. 31) Prédio da Rua Frei Caneca. Foto de Augusto Malta, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (ACGRJ). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
37. (p. 32) Estalagem. Foto de Augusto Malta, ACRJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
38. (p. 34) Kimberlé Crenshaw, 28 abr. 2019. Wikimedia Commons. [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kimberl%C3%A9_Crenshaw_\(32922597377\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kimberl%C3%A9_Crenshaw_(32922597377).jpg).
39. (p. 35) Representação da Martha e sua mãe entregando roupas passadas para uma mulher e sua filha. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
40. (p. 36) Representação da Martha criança abraçada com a mãe na frente da antiga casa. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
41. (p. 37) Representação de uma vila cheia de cortiços. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
42. (p. 38) Representação da Martha adulta. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
43. (p. 38) Representação da Martha adulta abraçada com a mãe. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
44. (p. 38) Representação da família Ilhoa. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
45. (p. 39) Representação do menino Maneco. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
46. (p. 39) Representação da Carolina. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
47. (p. 39) Representação da Rita. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
48. (p. 40) Representação da Ilhoa. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
49. (p. 40) Representação do Miranda. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
50. (p. 40) Representação do Joaquim. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
51. (p. 40) Representação da Mathilde. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.

52. (p. 41) Representação da D. Aninha. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
53. (p. 41) Representação do Luiz. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
54. (p. 41) Representação da Clara Silvestre. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
55. (p. 41) Representação da menina Lucinda. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
56. (p. 42) Rua do Resende, ano de 1906. Foto de Augusto Malta, ACRGJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
57. (p. 43) Barracão de madeira componente da estalagem existente nos fundos dos prédios n. 12 a 44 da Rua do Senado, ano de 1906. Foto de Augusto Malta, ACRGJ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP. <https://www.ifch.unicamp.br/cecut/mapas/corticos/cortimagens.html>.
58. (p. 44) Representação da Martha doente em uma cama. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
59. (p. 45) Representação de crianças brincando em um beco sujo com ratos. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
60. (p. 46) Representação de crianças brincando em um beco sujo com ratos. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
61. (p. 47) Representação da Martha numa sala de aula com meninas no século 19. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 03 jul. 2025.
62. (p. 48) Representação da Martha adulta numa rua de cortiços. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
63. (p. 49) Representação da Martha sentada na frente de uma janela. Gerada por Inteligência Artificial do Canva em 07 jul. 2025.
64. (p. 50) Representação da Martha adulta abraçada com a mãe em um beco sujo. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
65. (p. 51) Sigmund Freud, por Max Halberstadt. Wikimedia Commons, 1921. [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sigmund_Freud_by_Max_Halberstadt_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sigmund_Freud_by_Max_Halberstadt_(cropped).jpg).
66. (p. 52) Representação da Martha adulta vestida de noiva de mãos dadas com Miranda. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
67. (p. 53) Rua 1ª de Março (antiga rua Direita), 1890 circa. Rio de Janeiro, RJ - Instituto Moreira Salles, 07 jul. 2025. <https://riomemorias.com.br/memoria/ocrescimento-populacional-e-as-alternativas-de-moradia-os-corticos-e-as-hospedarias/>.
68. (p. 54) Representação da Martha adulta vestida de noiva. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 07 jul. 2025.
69. (p. 55) Representação de Júlia Lopes de Almeida. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 30 out. 2025.
70. (p. 56) Ilustração de Júlia Lopes de Almeida. Wikimedia Commons, 24 maio 2011. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%BAlia_Lopes_de_Almeida.jpg.
71. (p. 56) Ilustração de Nísia Floresta. Wikimedia Commons, 02 fev. 2021. [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nísia_Floresta_\(Mulheres_Ilustres_do_Brazil\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nísia_Floresta_(Mulheres_Ilustres_do_Brazil).jpg).
72. (p. 57) Duas mulheres de costas. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 30 out. 2025.
73. (p. 58) Posse da escritora Rachel de Queiroz na Academia Brasileira de Letras. Wikimedia Commons, 1977. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Posse_da_escritora_Rachel_de_Queiroz_na_Academia_Brasileira_de_Letras.tif.
74. (p. 59) Posse da escritora Rachel de Queiroz na Academia Brasileira de Letras. Wikimedia Commons, 1977. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Posse_da_escritora_Rachel_de_Queiroz_na_Academia_Brasileira_de_Letras.tif.
75. (p. 60) Assinatura de Júlia Lopes de Almeida. Wikimedia Commons, 7 jan. 1902. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Assinatura_Jla.png.
76. (p. 61) Representação de Júlia Lopes de Almeida. Gerada por Inteligência Artificial do Gemini em 30 out. 2025.
77. (p. 62) Ilustração de Júlia Lopes de Almeida. Wikimedia Commons, 24 maio 2011. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%BAlia_Lopes_de_Almeida.jpg.
78. (p. 63) Capa atualizada de Memórias de Marta. Livraria Francesa e Estrangeira, 1899. https://www.bbm.usp.br/documents/120/Mem%C3%B3rias_de_Martha_1899.pdf.
79. (p. 65) Capa Livro das Noívas. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
80. (p. 65) Capa A Viúva Simões. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
81. (p. 65) Capa A Falência. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
82. (p. 65) Capa A Família Medeiros. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
83. (p. 65) Capa A Silveirinha. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
84. (p. 65) Capa Cruel Amor. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
85. (p. 65) Capa A Intrusa. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin, 2011. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6741>.
86. (p. 65) Capa Era Uma Vez. Acervo Brasileira Fotográfica, 2024. <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=35687>.
87. (p. 65) Capa A Isca. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin, 1922. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6990>.
88. (p. 65) Capa Oração a Santa Dorotea. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin, 1923. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/981>.
89. (p. 65) Capa Esphinges. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin, 1921. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4487>.
90. (p. 65) Capa Maternidade. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin, 19xx. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6993>.
91. (p. 66) Proclamação da República por Benedito Calixto, 1893. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%ABlica_by_Benedito_Calixto_1893.jpg.
92. (p. 67) Proclamação da República por Benedito Calixto, 1893. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%ABlica_by_Benedito_Calixto_1893.jpg.
93. (p. 68) Proclamação da República Piratini por Antonio Parreiras, 1915. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antonio_Parreiras_-_Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%ABlica_Piratini_-_1915.jpg.
94. (p. 69) The Shipbuilding Industry in Britain during the First World War between 1914 and 1918. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Shipbuilding_Industry_in_Britain_during_the_First_World_War_Q1854.jpg.
95. (p. 70) Cris Oliveira, 2025.

OBRA S

IPÊA. Histórico das favelas na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=111&catid=28&Itemid=23. Acesso em: 25 abr. 2025.

JORNAL DA USP. Livros da Fuvest 2026: "Memórias de Martha" traz análise política e sociológica do Brasil pós-abolição. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/livros-da-fuvest-2026-memorias-de-marta-traz-analise-politica-e-sociologica-do-brasil-pos-abolicao/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CUNHA, K. D. da. As mulheres brasileiras no século XIX Disponível em: https://legpv.ufes.br/sites/legpv.ufes.br/files/field/anexo/karolina_dias_da_cunha.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

MORSE, R. De comunidade à metrópole. São Paulo: Irmãos Andrioli, 1953. p. 210-211.

MOTA, C. Relatório da Comissão de Exame e Inspeção das Habitações Operárias e Cortiços no Distrito de Santa Efigênia, 1893-1894. In: LEMOS, Cs. Os primeiros cortiços paulistanos. In: SAMPAIO, M. R. A. de (coord.). Habitação e cidade. São Paulo: FAU-USP; FAPESP, 1988.

MULTIRIO. O "bota-abaixo": as críticas e os críticos. Disponível em: <https://multirio.ri.org.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/2914-o-bota-abaixo-as-criticas-e-os-criticos>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BANCO DE QUESTÕES, COM GABARITO COMENTADO

DESVENDANDO “MEMÓRIAS DE MARTHA”

por Cris Oliveira



1. No trecho do livro *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida, a personagem Clara Silvestre é descrita por meio de detalhes que revelam tanto sua aparência quanto seu comportamento:

"Era ela quem aparava o meu lápis, que me dava os mais lindos cromos e santinhos para os livros, quem me ajeitava o cabelo na hora do recreio, uma solicitude maternal. Era uma das meninas mais aliadas do colégio, a mais instintivamente coquete. Na bolsa dos livros levava sempre um espelho pequeno e uma boceta de pó de arroz quase do tamanho de uma noz."

Considerando os trechos destacados, é possível perceber que a caracterização da personagem também funciona como uma **antecipação simbólica do seu futuro**. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- a) A vaidade e o cuidado excessivo com a aparência indicam que Clara será uma mulher fútil, incapaz de desenvolver relações afetivas maduras.
- b) A combinação de zelo, cuidado com o outro e vaidade sugere que Clara poderia assumir, no futuro, um papel social que exige tanto empatia quanto atenção à aparência, como o de esposa, mãe ou alguém inserido no convívio social da época.
- c) A atitude maternal na infância aponta para uma aceitação dos padrões femininos convencionais, prevendo que Clara aceitará com os papéis sociais impostos às mulheres.
- d) O uso de itens como pó de arroz e espelho revela que Clara, no futuro, se tornará uma artista, voltada para o mundo do espetáculo e da performance pública.
- e) A preocupação com a aparência indica um traço infantil passageiro, sem qualquer relação com o destino da personagem ou os papéis sociais esperados para ela.

2. Leia o trecho a seguir:

"Das cenas lembro-me a da mudança: um homem zangado mandando pôr os nossos trastes na rua, e minha mãe chorosa aconchegando-me a si uma vez em que entrei numa alcova onde estava um homem morto, muito magro, lívido, estirado sobre a cama, com um hábito escuro de cordões brancos, as mãos entrelaçadas e o queixo amarrado com um lenço. Era meu pai. Tive medo; minha mãe obrigou-me a beijá-lo. O frio e o cheiro do cadáver deram-me náuseas; quis sair, ela prendeu-me nos seus braços nervosos, supus então que me quisesse fechar com o defunto no mesmo caixão que ali estava já escancarado, e fugir em um arranco para o quintal."

Considerando esse episódio e o enredo da obra como um todo, é correto afirmar que o conflito vivido por Marta, ao longo da vida, está diretamente relacionado à(ao):

- a) sua incapacidade de aceitar a perda do pai, o que a leva a rejeitar qualquer tentativa de ascensão social e desenvolvimento pessoal.
- b) fato de ser uma personagem sem vínculos afetivos, cuja trajetória é marcada apenas pela ambição desmedida de enriquecer.

- c) ruptura entre sua origem burguesa e a nova condição de pobreza, o que gera uma busca constante por superação, especialmente através dos estudos e da valorização do saber como forma de ascensão social.
- d) rejeição completa dos valores burgueses, que faz Martha optar por uma vida de simplicidade e isolamento, longe dos meios sociais e acadêmicos.
- e) conformismo diante da nova condição social, aceitando passivamente o destino imposto pelas circunstâncias familiares e econômicas.

Trecho para as questões 3 e 4

"[...] Quem seria aquele rapaz? que fazia ali? Não o soube nunca. O que é certo é que os seus olhos não se desfitavam de mim, e que eu tremia, chorava, desfalecia de confusão e de enleio. De repente, vi-me rodeada por todas as alunas da classe. Elas davam-me os parabéns, sorrindo, segredava-me cousas de que eu não podia entender o sentido; pediam-me que lhes mostrasse as cartas recebidas, beliscavam-me chamando-me sonsinha! Eu não sabia defender-me; estava assustada e curiosa, como se tivesse de ouvir uma verdade! Por fim, a minha mestra apareceu à porta, mesmo ao pé do tal rapaz dos olhos negros e chamou-me. Obedeci e passei perto dele de cabeça baixa, como se tivesse praticado um crime; não sentia o chão sob os pés, ia aérea, ia nervosa, ia doente, ouvindo o pigarro indiscreto de todas as minhas companheiras agrupadas no corredor. Quando me vi na rua, respirei o ar livre da noite, uma noite muito estrelada, com verdadeira alegria. Tomamos o bonde; olhei para traz, ele entrara também! Apeamo-nos na esquina, ele apeou-se e seguiu-nos! Senti momentaneamente um grande júbilo, mas veio-me em seguida um pavoroso medo de transpor à sua vista o negro, o medonho portão do cortiço, aberto como uma guela esfamada a todas as misérias e a todos os vícios! Diminui a marcha vacilante. A professora perguntou-me o que eu tinha, pretexto uma enxaqueca, e ela deu-me bondosamente o braço. E assim nós fomos, pouco a pouco, aproximando da minha triste casa, daquele quarto metido no fundo de uma viela lamacenta. [...]"

Memórias de Martha, de Júlia Lopes de Almeida

3. Considerando esse episódio e o comportamento da protagonista, é correto afirmar que Martha, nesse momento, aproxima-se das personagens femininas típicas do Romantismo, sobretudo:

- a) Pela demonstração de racionalidade extrema, autocontrole e frieza diante das emoções.
- b) Pela fragilidade emocional, sensibilidade exacerbada, idealização amorosa e entrega a sentimentos de confusão, enlevo e até desmaio, comuns às heroínas românticas.
- c) Pelo desejo de romper com qualquer ideal amoroso e buscar exclusivamente a realização financeira e profissional.
- d) Pela sua completa rejeição a qualquer forma de idealização ou sensibilidade, traçando um perfil realista desde a juventude.
- e) Pela busca de aventura e transgressão dos costumes sociais, características centrais das personagens românticas.

4. No romance *Memórias de Martha*, a presença da mestra se faz relevante não apenas no episódio narrado no trecho, mas também em outros momentos da obra. Considerando a relação entre Martha e sua mestra, é correto afirmar que essa personagem desempenha, ao longo do romance:

- a) Um papel meramente institucional, restrito ao ambiente escolar, sem influenciar efetivamente os processos de transformação social ou pessoal da protagonista.
- b) A função de representante dos códigos morais conservadores da época, reforçando a hierarquia social e a manutenção dos papéis de classe, sem gerar impacto positivo na vida de Martha.
- c) A função de mentora, que oferece apoio, orientação e suporte educacional, funcionando como um dos pilares que possibilitam a ascensão social de Martha por meio do saber.
- d) O papel de agente disciplinadora, cuja atuação se limita a assegurar a obediência das alunas, sem estabelecer vínculos afetivos ou contribuir diretamente para a emancipação da protagonista.
- e) Uma presença pontual e circunstancial, cujo envolvimento com Martha se restringe a aspectos protocolares da vida escolar, sem desdobramentos na formação intelectual e social da personagem.

5. Leia o trecho inicial do romance “*Memórias de Martha*”, de Júlia Lopes de Almeida:

Tenho uma ideia vaga da casa em que nasci e onde morei até os cinco anos. Um ou outro canto ficou desenhado em meu espírito; quase tudo, porém, se perde num esboço confuso. Assim as cenas. Entre tantas coisas, tantos tipos e tantas palavras que só refletiram nas minhas pupilas de criança, ou que vibraram em meus ouvidos, o que ficou? Bem pouco! Lembro-me, por exemplo, de um ângulo de quintal, onde havia um banco tosco e um tanquinho redondo que servia de bebedouro às galinhas. Era ali que eu lavava as roupas das bonecas. Lembro-me também do papel salinha de jantar, cheio de chins e de quiosques; de um vão de janela, onde se armava o presépio, pelo Natal. Os quartos, os móveis, os criados, de tudo isso me recordo às vezes, mas numa fugacidade tal, que não me fica a sensação da saudade, mas a da dúvida.

Com base nesse excerto e considerando o contexto histórico e literário em que o romance foi publicado, explique como “*Memórias de Martha*” pode ser classificado em termos de escola literária e gênero. Justifique sua resposta utilizando elementos do trecho e características do período.

6. Leia o trecho a seguir para, em seguida, fazer o que se pede.

*[...] Convém ainda pensar que o fato de serem mulheres e de não integrarem esses espaços legitimados não equivale a deduzir prontamente que as escritoras do passado subvertessem o pensamento da época. Por vezes, algumas provocavam fissuras, e apenas o fato de escreverem e publicarem seria demonstrativo disso. [...]” Santos, Rosana Cássia. Júlia Lopes de Almeida: a subversão possível em *Memórias de Martha*. **Revista Graphos**, v. 25, n. 1, 2023, p. 151.*

Com base nesse trecho e nos seus conhecimentos sobre o contexto literário do século XIX, **explique que estratégias Júlia Lopes de Almeida utilizou para se fixar como autora naquele período**, e que se fazem presentes em "Memórias de Martha". Em sua resposta, considere o lugar social da mulher naquele tempo e o conceito de "subversão possível".

7. Leia o trecho a seguir, retirado do romance *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida:

"Eu, às vezes, ia brincar à porta com umas crianças da vizinhança: mas as pequenas eram brutinhas e magoavam-me os pulsos, puxando com força. Eu caía, chorava alto, minha mãe corria a socorrer-me e levava-me ao colo para dentro. Sentia-lhe a respiração ofegante, as mãos muito quentes e os beijos secos, queimados, que ela unia às minhas faces em beijos longos e sentidos. Vês? dizia-me ela, com voz enfraquecida e rouca, arranhaste os joelhos. Deixa-me ver as mãozinhas... estão esfoladas também! E molhava-as cuidadosamente, como se eu tivesse doença de perigo ou dolorosa, com todo o mimo e desvelo."

Com base na leitura do excerto e nos traços estilísticos do Naturalismo brasileiro, assinale a alternativa que identifica corretamente elementos dessa escola presentes no fragmento:

- a) A idealização das relações familiares e a valorização da infância como período de pureza e inocência.
- b) O foco em aspectos psicológicos subjetivos e a valorização da memória afetiva como estratégia narrativa.
- c) A crítica social aberta aos costumes da época e o uso da linguagem como instrumento de denúncia.
- d) A descrição minuciosa de sensações físicas e estados corporais, revelando uma visão materialista e sensorial da experiência humana.
- e) A presença de personagens arquetípicas, como a mãe heroica e abnegada, típicas do Romantismo tardio.

8. Leia o seguinte excerto do romance *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida:

"Chamavam-me lesma! Mole! Palerma! e riam-se das minhas quedas, da minha magreza e da minha timidez. Eu no começo estranhava aquela moradia, com tanta gente, tanto barulho, num corredor tão comprido e infecto onde o ar entrava contrafeito, a água das barreias se empoçava entre as pedras desiguais da calçada."

Considerando o contexto histórico da produção literária no século XIX, é correto afirmar que o trecho revela:

- a) A exaltação das virtudes da infância pobre como exemplo de pureza moral e força de superação, típica da literatura edificante da época.
- b) A representação idealizada da vida em comunidade como espaço de solidariedade e partilha entre os menos favorecidos.

- c) A valorização da experiência urbana como cenário de progresso e civilização, conforme o discurso dominante no final do século XIX.
- d) A descrição crua da realidade de exclusão e vulnerabilidade social, expressa por meio de linguagem sensorial e crítica, o que representa uma inovação temática para a literatura da época.
- e) O uso de um cenário marginalizado apenas como pano de fundo decorativo, sem impacto na constituição da personagem ou da narrativa.

9. Acerca das diferentes versões publicadas do romance *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida, considere as afirmações a seguir:

- I. Algumas edições trazem informações adicionais sobre personagens secundários, como o pai de Martha, que teria se suicidado, e o avô, retratado como viciado em jogo.
- II. Em determinadas versões, há indícios de que Martha seria uma personagem negra, o que adicionaria uma camada crítica à sua condição social e subjetiva.
- III. A mudança mais significativa entre as edições está relacionada ao desfecho da narrativa, que, em 1899, termina de forma aberta, enquanto versões posteriores apresentam uma dedicatória "à filha de Martha, Cecília", sugerindo um desfecho mais fechado e reconfortante.

Com base nessas informações e no contexto da obra, assinale a alternativa correta:

- a) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
- b) Apenas a afirmação III está correta.
- c) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
- d) Todas as afirmações estão corretas, mas a de menor relevância crítica é a III.
- e) Nenhuma das afirmações está correta.

10. Ao longo do romance *Memórias de Martha*, a narradora revisita episódios de sua infância, juventude e fase adulta por meio de recordações fragmentadas, carregadas de afeto e dor. Essa estratégia narrativa permite à autora:

- a) Criar um enredo de ação contínua, típico dos romances de folhetim, que prende o leitor com reviravoltas.
- b) Construir uma protagonista idealizada, cujas virtudes superam as adversidades enfrentadas ao longo da vida.
- c) Questionar, por meio de uma narrativa retrospectiva e subjetiva, os efeitos do tempo, da memória e das convenções sociais sobre a formação da identidade feminina.
- d) Reforçar o papel da mulher como pilar moral da família, em consonância com o ideário conservador da época.
- e) Estabelecer uma crítica direta às instituições públicas, como escolas e hospitais, pelas condições precárias de atendimento às mulheres.

11. Leia o trecho a seguir:

"Fiquei ali parada, olhando a parede nua, a janela fechada, a cortina amarela, e tive pena de mim mesma. Tive pena de estar viva."

A linguagem empregada nesse fragmento permite identificar no romance:

- a) Uma crítica social objetiva, voltada à denúncia das desigualdades materiais e políticas do país.
- b) Um lirismo exacerbado que idealiza a dor da personagem em moldes românticos.
- c) A presença de uma narradora fria e distanciada, cuja fala evita o envolvimento emocional.
- d) Uma interiorização afetiva da dor, marcada por subjetividade e expressão emocional contida, típica da narrativa feminina realista.
- e) A estetização da tristeza como forma de provocar comoção no leitor, sem função crítica ou existencial.

12. O romance *Memórias de Martha* é frequentemente analisado como uma obra que tensiona os limites impostos às mulheres no campo literário e social de sua época. Sobre isso, assinale a alternativa correta:

- a) Júlia Lopes de Almeida escreveu sob pseudônimo masculino, estratégia comum entre autoras que desejavam driblar o preconceito.
- b) A autora reproduz fielmente o discurso dominante da época, sem questionar os papéis sociais atribuídos à mulher.
- c) Ao publicar *Memórias de Martha*, Júlia criou uma personagem feminina cuja escrita de si mesma já é, por si só, um gesto de subversão no contexto patriarcal do século XIX.
- d) O romance retrata exclusivamente a elite carioca e suas relações familiares, sem abordar desigualdades sociais.
- e) A obra foi amplamente celebrada por suas críticas feministas, sendo imediatamente reconhecida como um marco do movimento sufragista.

13. Ao longo de *Memórias de Martha*, a protagonista revisita sua trajetória em meio a vínculos familiares complexos, marcados por silenciamentos, desigualdades afetivas e omissões. Com base na obra, é correto afirmar:

- a) A família de Martha é apresentada como um núcleo coeso, que oferece segurança emocional à personagem durante toda a infância.
- b) A figura materna é ausente e distante, revelando o ideal do amor materno como mito burguês.
- c) O romance propõe uma crítica às formas tradicionais de constituição familiar, mostrando como laços afetivos podem se degenerar em controle e exclusão.
- d) A personagem encontra no pai a figura de amparo emocional e intelectual, característica do modelo patriarcal positivo.
- e) Os irmãos de Martha assumem papel de proteção e solidariedade, simbolizando o apoio fraterno diante das injustiças sociais.

14. Embora narrado em tom intimista, o romance de Júlia Lopes de Almeida não deixa de tecer críticas sutis às desigualdades sociais e aos espaços ocupados por diferentes grupos no século XIX. Nesse sentido, assinale a alternativa correta:

- a) A autora opta por um distanciamento completo das questões sociais, concentrando-se exclusivamente nos dilemas morais da elite.
- b) A personagem Martha se desenvolve em meio à pobreza e à exclusão, e o romance tematiza, com sensibilidade, as dificuldades enfrentadas por mulheres fora dos padrões sociais e econômicos dominantes.
- c) O romance adota uma postura paternalista ao retratar a pobreza, reforçando estereótipos de inferioridade entre as classes baixas.
- d) As críticas sociais são feitas por meio de personagens secundários masculinos, o que reforça o lugar de submissão da protagonista.
- e) A condição de Martha é irrelevante para a compreensão das desigualdades da época, já que seu sofrimento é tratado como experiência isolada e subjetiva.

15. Memórias de Martha é uma obra que desafia as convenções narrativas do século XIX ao assumir a perspectiva de uma narradora mulher, centrada na evocação de lembranças fragmentadas. Sobre esse aspecto, é correto afirmar:

- a) A estrutura da obra segue um enredo linear, com início, meio e fim bem definidos, típico dos romances de formação.
- b) O uso do estilo memorialístico serve como mecanismo de apagamento da identidade da personagem, que tenta esquecer o passado.
- c) A narrativa em primeira pessoa e os fragmentos de memória aproximam o romance de um diário íntimo, permitindo ao leitor acesso à interioridade da narradora.
- d) O foco narrativo oscila entre primeira e terceira pessoa, buscando universalizar a dor da protagonista.
- e) O estilo da obra afasta-se do Realismo ao optar por uma linguagem excessivamente lírica e descolada da realidade social.

16. Em Memórias de Martha, Júlia Lopes de Almeida tematiza, de forma pioneira para a literatura brasileira do século XIX, questões sociais urgentes que afetam diretamente os mais vulneráveis. Sobre isso, analise as afirmativas a seguir:

- I. O personagem Maneco, ainda criança, é retratado em situação de extrema vulnerabilidade, vivendo nas ruas, entregue ao álcool e à mendicância. Sua presença na narrativa representa uma denúncia da negligência social e do abandono das infâncias pobres.
- II. Clara Silvestre, reencontrada por Martha na vida adulta, é apresentada como uma mulher empoderada que superou o passado e agora se dedica à literatura e à política, sendo símbolo de superação feminina.
- III. A obra aborda temas como prostituição e exploração do trabalho de maneira crítica, revelando como meninas e mulheres, sobretudo as pobres, são empurradas para situações degradantes como forma de sobrevivência.
- IV. Ao retratar ambientes insalubres, doenças, exclusão e abandono, a autora constrói uma crítica à miséria não apenas como condição material, mas como forma de violência cotidiana, silenciosa e estrutural.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

17. (FUVEST-2026) O cortiço é o centro de convergência, o lugar por excelência, em função do qual tudo se exprime. Ele é um ambiente, um meio – físico, social, simbólico – vinculado a um certo modo de viver e condicionando certa mecânica das relações. Mas além e acima dele, há outro meio mais amplo, a “natureza brasileira”, que desempenha papel essencial, o de uma natureza poderosa e transformadora. Antonio Candido. “De cortiço a cortiço”. Novos Estudos CEBRAP, n. 30, julho de 1991. Adaptado.

Memórias de Martha é ambientado em um cortiço. Considerando as reflexões de Antonio Candido sobre esse espaço tipicamente urbano e o romance de Júlia Lopes de Almeida, responda:

- a) O cortiço, em *Memórias de Martha*, configura-se como “o centro de convergência, o lugar por excelência, em função do qual tudo se exprime”? Explique a sua resposta.
- b) Qual é a força “poderosa e transformadora” que provoca a mudança das condições sociais da protagonista em *Memórias de Martha*? Justifique a sua resposta.

18. (FUVEST-2026) Sempre que brilha um novo dia, e que nos bate à porta o jornal, apoderamo-nos com solicitude dessa folha e avidamente percorremos a sessão das Câmaras do dia antecedente em procura do assunto que temos escrito no coração e no espírito - a educação da mulher brasileira -, e dobramos a folha desconsolados e aguardamos o dia seguinte, que se escoia na mesma expectativa, no mesmo desengano! [...] Um dia raiará mais propício para nós, em que os escolhidos da nação brasileira se dignem de achar a educação da mulher um objeto importante para dele ocuparem-se, com a circunspeção que merece. *Nísia Floresta. Opúsculo Humanitário.*

Sonhando ser mestra, eu não imaginava o descanso, o repouso ameno que daria à minha mãe como recompensa dos grandes sacrifícios feitos por ela para meu bem-estar, eu não pensava em ser útil, em tornar-me necessária, imprescindível. Eu queria ser mestra para não morar em um cortiço mal-alumiado, infecto, úmido, nesta terra onde há tantas flores, tanta luz e tantas alegrias. O caso é que fosse qual fosse a mão que me escreveu no pensamento a resolução de vir a ser professora – pertencesse ela à tentação diabólica do luxo ou à compreensão de um dever –, fosse qual fosse, eu a abençoo. *Júlia Lopes de Almeida. Memórias de Martha.*

A partir da leitura dos excertos e das obras citadas, é correto afirmar:

- a) Opúsculo Humanitário e Memórias de Martha são obras que defendem fortemente o abolicionismo e o acesso à educação pela população afrodescendente brasileira.
- b) Opúsculo Humanitário defende a modernização da política brasileira, e Memórias de Martha narra a ascensão social da protagonista por meio da sua profissionalização.
- c) Opúsculo Humanitário e Memórias de Martha, obras seminais do feminismo no Brasil, defendem a educação profissional feminina a fim de prepará-las para a sua emancipação econômica.
- d) Opúsculo Humanitário e Memórias de Martha destacam o espaço rural brasileiro como o lugar adequado para a emancipação feminina.
- e) Opúsculo Humanitário e Memórias de Martha são obras que reivindicam uma solução para as contradições sociais e econômicas do Brasil no século XIX, com ênfase na defesa da educação feminina.

GABARITO COMENTADO

1. A alternativa B é correta, porque interpreta de maneira adequada os elementos apresentados na descrição da personagem. A solicitude maternal, aliada à vaidade e aos cuidados com a própria aparência, reflete os valores que eram esperados das mulheres da sociedade da época: ser cuidadosa, zelosa no trato com os outros (especialmente dentro do âmbito familiar) e também atenta à própria aparência para o convívio social. Esses traços poderiam ser lidos como uma antecipação de seu futuro papel como esposa, mãe ou mulher inserida em contextos sociais que valorizam tais atributos. Todavia, o futuro de Clara, que também era apegada à imagem e desejava ter uma vida luxuosa, terá outros rumos para além dos esperados positivamente pela sociedade, o que pode ser lido como quase uma sentença de morte para mulheres que negassem os papéis impostos.

2. A alternativa C é a correta porque sintetiza o principal conflito da personagem: a tensão entre sua origem social (burguesa) e a condição de pobreza que a vida lhe impõe após a morte do pai. Martha não se resigna a essa condição e busca, por meio dos estudos e do apoio de padrinhos, reconstruir sua trajetória e conquistar dignidade e estabilidade. O saber é, portanto, o caminho que ela enxerga para ascender socialmente.

3. A alternativa B está correta, pois reflete com precisão a aproximação de Marta com o perfil das heroínas românticas: sensíveis, frágeis emocionalmente, inclinadas à idealização amorosa e, frequentemente, afetadas fisicamente pela intensidade dos sentimentos (tremores, choros, desfalecimentos). Esse modelo, muito presente na literatura romântica, ainda aparece neste momento do romance, apesar de a obra transitar para uma perspectiva mais crítica e realista.

4. A alternativa correta continua sendo a C, pois reflete o papel estruturante da mestra na trajetória de superação de Martha. As outras alternativas, embora mais bem formuladas, revelam leituras equivocadas do papel da personagem.

5. O romance “Memórias de Martha” pode ser classificado como uma obra de caráter memorialístico e de formação, situada na transição entre o Realismo/Naturalismo e as tendências impressionistas da virada do século XIX para o XX. O excerto revela uma narrativa centrada na reconstrução subjetiva da infância da narradora, que busca rememorar, de modo fragmentado e sensorial, suas experiências passadas. A predominância das sensações, das impressões vagas e da dúvida em relação ao passado indica um afastamento do objetivismo realista e naturalista, aproximando-se de uma escrita introspectiva. Essa abordagem, comum nos romances de formação, reflete o contexto literário de transição do período, no qual a análise do eu e das incertezas da memória antecipa características que se tornarão centrais no Modernismo brasileiro.

6. No contexto literário do século 19, a presença feminina nos círculos intelectuais era fortemente limitada por convenções sociais que relegam as mulheres ao espaço doméstico e as afastavam das esferas de produção de saber e prestígio. Inserida nesse cenário, Júlia Lopes de Almeida buscou consolidar-se como autora valendo-se de estratégias que possibilitaram sua permanência e circulação no meio literário, sem necessariamente romper de forma frontal com os valores hegemônicos. Essa atuação pode ser compreendida pelo conceito de “subversão possível”, no qual a escritora, mesmo submetida às expectativas de gênero da época, abria fissuras nos discursos dominantes ao tematizar, em suas obras, questões relacionadas à identidade, à subjetividade e à posição social da mulher.

Entre as estratégias adotadas por Júlia Lopes de Almeida, destacam-se a escolha de gêneros literários associados ao universo feminino - como o romance sentimental e as crônicas -, a criação de personagens femininas introspectivas e críticas em relação ao seu entorno, bem como o uso de uma linguagem sensível, mas incisiva, para tratar de temas como casamento, maternidade, solidão, educação e autonomia. Ao fazê-lo, a autora mantinha-se dentro de uma moldura aceitável para o público da época, mas conduzia o leitor a uma reflexão crítica sobre o lugar da mulher na sociedade patriarcal.

Esses aspectos se revelam com nitidez no romance *Memórias de Martha*. A protagonista, ao narrar suas recordações, expõe uma vida marcada pela ausência de escolhas e pela conformidade às imposições sociais. Ainda assim, a narrativa é atravessada por uma crítica sutil à estrutura familiar tradicional e à invisibilização das subjetividades femininas. Martha, ao reconstituir seu passado com tom melancólico e reflexivo, evidencia a lacuna entre os papéis sociais atribuídos à mulher e sua experiência íntima e afetiva. A própria escrita memorialista da personagem é, por si só, um ato de afirmação de voz e subjetividade - um gesto literário que, ainda que não rompa radicalmente com o pensamento dominante, propõe uma fissura relevante: a da mulher que escreve sobre si e revela as limitações do mundo em que viveu.

Assim, Júlia Lopes de Almeida, ao recorrer a essas estratégias de “sobrevivência literária”, não apenas assegurou sua presença na cena cultural de sua época, mas também produziu uma obra que desafia, com sutileza e profundidade, os modelos normativos da mulher do século 19.

7. A alternativa correta é a letra D, pois o excerto apresenta descrições minuciosas de sensações físicas - como os “pulsos magoados”, a “respiração ofegante”, os “beijos secos” e as mãos “esfoladas” - que evidenciam uma atenção naturalista ao corpo, às reações fisiológicas e ao sofrimento físico. Essa abordagem é característica do Naturalismo, que valoriza a dimensão material e biológica da existência humana, com foco na observação quase clínica da realidade, especialmente em situações de dor, doença ou instinto.

8. A alternativa correta é a letra D, pois o trecho apresenta uma representação realista e crítica da pobreza: a descrição do corredor “infecto”, da água “empoçada” e da exclusão social sofrida pela personagem (chamada de “lesma”, “palerma”, etc.) compõem um quadro sensorial e concreto da precariedade das condições de vida. Essa abordagem, que insere a experiência da miséria e da exclusão na voz de uma personagem feminina, foi uma inovação no contexto da literatura oitocentista brasileira, ainda fortemente dominada por valores idealizadores e por protagonistas pertencentes às elites urbanas ou rurais.

9. A alternativa correta é a letra B, pois a afirmação III refere-se à mudança mais significativa entre as edições da obra: o final em aberto na versão original de 1899, que preserva a ambiguidade sobre o destino da narradora, contrasta com o fechamento presente em edições atualizadas, nas quais aparece uma dedicatória à filha da personagem, Cecília, o que sugere continuidade, maternidade e reconciliação simbólica com a vida. Essa alteração impacta diretamente a leitura da obra, ao deslocar o foco do vazio existencial e da morte iminente para uma possível redenção ou permanência afetiva.

As afirmações I e II, embora relatadas em contextos críticos e edições específicas, carecem de confirmação textual direta na edição original, sendo elementos interpretativos ou variantes editoriais não verificadas com a mesma centralidade da mudança no desfecho. Por isso, são insuficientes para fundamentar outras alternativas como corretas.

10. A alternativa correta é a letra C, pois a narradora de *Memórias de Martha* revisita sua vida com olhar crítico e sensível, revelando como as imposições sociais, os silêncios familiares e as limitações de gênero moldaram sua subjetividade. A estrutura de memória fragmentada e introspectiva é uma das marcas mais inovadoras do romance.

11. A alternativa correta é a letra D, pois o trecho evidencia a escrita introspectiva e emocionalmente contida de Martha, que revela dor sem exageros retóricos. Essa interiorização afetiva é uma das marcas do romance e contribui para a crítica sutil à condição da mulher e à solidão existencial da personagem.

12. A alternativa correta é a letra C, pois o simples fato de Martha narrar sua vida com voz própria, refletindo sobre sua infância, dor, corpo e silenciamento, já configura uma ruptura significativa com o padrão literário masculino da época. Júlia não escreveu sob pseudônimo e publicou em seu próprio nome, mas teve que equilibrar crítica e conformidade para ser aceita no meio editorial.

13. A alternativa correta é a letra C. A obra apresenta uma visão crítica das estruturas familiares, especialmente no que diz respeito ao silenciamento de Martha, à negligência paterna e à desigualdade nas relações domésticas. O afeto materno aparece, sim, mas é insuficiente para protegê-la dos mecanismos de controle e abandono que atravessam sua vida.

14. A alternativa correta é a letra B, pois o romance apresenta, por meio da experiência de Martha, uma vivência concreta da pobreza, da exclusão, da precariedade da infância e da invisibilidade feminina, desnaturalizando o ideal burguês de sucesso e moralidade. A crítica é sensível e eficaz, mesmo que contida, e representa um avanço temático dentro do panorama literário do século XIX.

15. A alternativa correta é a letra C, pois o romance assume um tom introspectivo e confessional, com forte marca de subjetividade. A narração em primeira pessoa transforma o texto em quase um diário íntimo ou testamento existencial, no qual as lembranças são revividas em fragmentos afetivos. Essa escolha estilística é inovadora no contexto da literatura do século XIX.

16. A alternativa correta é a letra B. Isso porque Maneco simboliza o abandono da infância pobre. Seu envolvimento precoce com o álcool, sua situação de rua e a ausência de qualquer rede de cuidado são elementos que revelam a crítica social presente na obra, de modo sutil, mas contundente. Além disso, no romance mais uma mulher é vencida pelas estruturas sociais. Além disso, o romance expõe como meninas e mulheres pobres eram empurradas para a prostituição, ao mesmo tempo em que denuncia o trabalho degradante e exaustivo a que muitas eram submetidas - temas raros na literatura da época. Por fim, a autora representa a miséria como uma forma de violência contínua - nos corpos, nos espaços, nas subjetividades. A crítica é construída por meio da sensorialidade da linguagem e da experiência da personagem, e não por panfletarismo.

17. a) Embora a infância de Martha, a protagonista do livro de Júlia Lopes de Almeida, se passe num cortiço, ela e a mãe conseguem se mudar para uma outra moradia, mais "independente e asseada", quando Martha obtém seu primeiro emprego como professora. Por isso, não é possível afirmar que o cortiço, em *Memórias de Martha*, se configura como "centro de convergência" em função do qual tudo se exprime. Ele é, antes, um local de passagem.

b) Em *Memórias de Martha*, a força transformadora que provoca a mudança nas condições sociais da protagonista é a educação. É por meio dos estudos que Martha consegue seu primeiro emprego, sai do cortiço e melhora de vida. Nesse sentido, *Memórias de Martha*, publicado no final do século XIX no Brasil, defende o poder da transformação individual por meio da educação.

18. A alternativa correta é a letra E. Isso porque ambas as obras reivindicam mudanças nas estruturas sociais e econômicas através da defesa da educação feminina.

TEMA DE REDAÇÃO

EXCLUSIVO



TEXTO I

“[...] Convém ainda pensar que o fato de serem mulheres e de não integrarem esses espaços legitimados não equivale a deduzir prontamente que as escritoras do passado subvertessem o pensamento da época. Por vezes, algumas provocavam fissuras, e apenas o fato de escreverem e publicarem seria demonstrativo disso.”

SANTOS, Rosana Cássia. *Júlia Lopes de Almeida: a subversão possível em Memórias de Martha*. Revista Graphos, 2023.

TEXTO II

“A desigualdade de gênero continua presente em múltiplas esferas sociais. De acordo com dados do IBGE (2022), as mulheres dedicam, em média, 21 horas semanais ao trabalho doméstico e de cuidado não remunerado – o dobro do tempo destinado pelos homens. Essa disparidade compromete a inserção plena das mulheres no mercado de trabalho e no espaço público.”

IBGE – Estudo sobre Estatísticas de Gênero, 2022.

TEXTO III

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.”

Beauvoir, Simone de. *O segundo sexo* (1949).

TEXTO IV

Em *Memórias de Marta*, Júlia Lopes de Almeida apresenta uma protagonista que, mesmo em primeira pessoa, parece falar a partir de um lugar interditado: seu corpo, seus afetos e sua trajetória são marcados por silenciamentos e determinações externas. A narrativa, ao dar voz a uma mulher que reflete sobre sua própria vida, produz uma fissura no discurso patriarcal do século XIX e antecipa debates que só seriam consolidados muito tempo depois na crítica feminista.

INSTRUÇÕES

A partir da leitura dos textos apresentados e com base nos seus conhecimentos de mundo, elabore uma **dissertação argumentativa** em **prosa**, sobre o tema: **“A desigualdade de gênero e seus efeitos: avanços, permanências e retrocessos”**, desenvolvendo seu ponto de vista de forma articulada, com **coerência, coesão e progressão argumentativa**.

- Espera-se que você utilize, em algum momento da redação, uma **reflexão crítica sobre *Memórias de Marta***, de Júlia Lopes de Almeida, como exemplo ou argumento.
- Você poderá também estabelecer **diálogo com outros textos literários, autoras ou dados históricos**, como os de **Maria Firmina dos Reis** (*Úrsula*), **Simone de Beauvoir**, **Chimamanda Ngozi Adichie**, **Conceição Evaristo**, **Djamila Ribeiro** ou outras fontes pertinentes.
- Argumente com **maturidade crítica**, articulando o passado e o presente para pensar as **formas de resistência, avanço e persistência da desigualdade de gênero** na sociedade contemporânea.

SUGESTÕES DE REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- **Memórias de Martha**, de Júlia Lopes de Almeida: invisibilização da mulher, silenciamento, exclusão familiar, ausência de autonomia.
- **Úrsula**, de Maria Firmina dos Reis: crítica à opressão racial e de gênero no Brasil escravocrata.
- **Simone de Beauvoir** (*O segundo sexo*): crítica à construção social do feminino.
- **Chimamanda Ngozi Adichie**: *Sejam os todos feministas* – argumenta que o machismo se estrutura culturalmente desde a infância.
- **Djamila Ribeiro**: conceito de *lugar de fala* e interseccionalidade (gênero, raça, classe).
- **ONU Mulheres (2024)**: relatório aponta que a equidade de gênero plena pode demorar mais de 130 anos, se mantido o ritmo atual de políticas públicas.
- **Dados do Fórum Econômico Mundial (2023)**: as mulheres ocupam apenas 28% dos cargos de liderança no mundo.

PROPOSTA 2

Redija uma carta argumentativa, destinada ao Presidente da República, por meio da qual você apresente argumentos para aprimorar leis que afirmam a importância da construção de igualdade de gênero por meio da educação. Sua redação deve conter, necessariamente, as partes que compõem a estrutura de uma carta argumentativa. **ATENÇÃO:** assine sua carta com o termo “Nome”.

SOBRE A AUTORA

Cris Oliveira é daquelas mulheres que transformam palavras em potência. Educadora, empreendedora, comunicadora — ela é a mente e o coração por trás da Cris Oliveira - Tudo de Texto - Soluções Educacionais e para a Escrita, uma empresa que, desde 2014, vem revolucionando a forma como milhares de pessoas se relacionam com a escrita.

Com uma trajetória marcada pela coragem de criar e inovar, Cris Oliveira construiu uma plataforma de conhecimento acessível, afetiva e altamente eficaz. Seu trabalho vai muito além do ensino tradicional: ela forma sujeitos pensantes, afia vozes, prepara futuros. Já são mais de duas décadas e meia ensinando Língua Portuguesa, Literatura e Redação, com uma paixão que atravessa salas de aula, vídeos, livros, cursos e mentorias.

Sim, muitos a chamam de “a professora de redação”. Mas Cris Oliveira é mais: é uma mulher que lidera, que empreende, que abre espaço onde antes faltava representatividade. Ela é a voz firme que ensina a encontrar a própria voz - em um vestibular, em um concurso, em uma reunião, ou em um texto que muda vidas.

Graduada em Letras, com diversas pós-graduações em áreas como Design Instrucional, Produção Textual e Neurociência para a Educação, fez recentemente MBA em Digital Business pela USP/Esalq, ampliando ainda mais sua visão estratégica. O que antes era apenas paixão por ensinar, virou missão de vida e modelo de negócio: uma mulher à frente, levando outras e outros consigo.

Já esteve em grandes corporações como Bosch, BMW, Voith e Mercedes Benz, ensinando comunicação oral e escrita e formando profissionais com excelência. Participou da criação de provas, escreveu livros, corrigiu redações - viveu, por dentro, os bastidores das grandes avaliações do país.

É com essa bagagem que te fazemos esse convite: venha aprender a se comunicar com clareza, confiança e autenticidade. Porque em tempos de inteligência artificial, o que nos diferencia é a alma que colocamos em cada palavra. Escrever bem tem que ser para todo mundo.



Cris Oliveira®

TUDO DE TEXTO

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
E PARA A ESCRITA

Treinamentos
Educação Digital
Português e Redação
Concursos e Vestibulares
Produção de Materiais Didáticos Digitais

CONTATOS



tudodetexto.com.br/



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.instagram.com/crisoliveira.tudodetexto)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.youtube.com/c/crisoliveira.tudodetexto)



[\(11\) 99152-6910](tel:(11)99152-6910)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.facebook.com/crisoliveira.tudodetexto)



[@cristudodetexto](https://www.linkedin.com/company/cristudodetexto)



crisoliveira@tudodetexto.com.br